

2019/2020



VPPCB

Relatório Rede PMA

Titulo da Pesquisa: Campo de Práticas
Profissionais e Acesso ao Cuidado na ESF do
Ceará

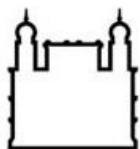
Coordenadora da pesquisa:

Ivana Cristina de H. C. Barreto

Coordenadora adjunta: Maria de

Fátima Antero Sousa Machado

15/12/2019



Ministério da Saúde

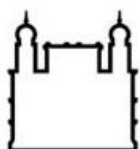
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



"E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar"
(Caminhos do Coração, Gonzaguinha.)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

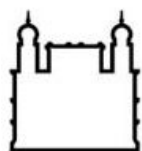
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



SUMÁRIO

1. Resumo da Pesquisa	9
2. Atividades desenvolvidas no período de 2019	19
2.1. Desenvolvimento de Estudos Vinculados	19
2.2. Triangulação dos achados científicos dos estudos vinculados	20
2.3. Produção do Resumo Executivo da CAMPESF	22
2.4. Disseminação Científica	24
2.4.1. Vídeo WebTV	25
2.4.2. Participação na Feira de Soluções para a Saúde - Fiocruz/CE	26
2.4.2.1. Simpósio: 'Complexidades e Inovações da Estratégia Saúde da Família	27
2.4.2.2. Exposição Fotográfica e Poética pautada nos achados científicos dos estudos vinculados	30



Ministério da Saúde

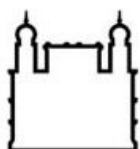
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



2.4.2.3. Tenda da Educação Popular em Saúde e II Terreirada das Residências em Saúde	32
2.4.3. Exposição em Artes Plásticas (Desenhos) pautadas nos achados científicos dos estudos vinculados	38
2.4.4. Sinopse de Pesquisa	40
2.5. Seminário de integração dos grupos de pesquisa ESSÊNCIA & LARIISA Saúde Digital	40
2.6. Participação na XXI Jornada Nacional de Imunizações - SBIM 2019	41
2.7. Participação no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	41
2.8. Participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Fiocruz/Ceará	43
2.9. Participação na II Mostra Cultural Frei Tito de Alencar	43
2.10. Revisão do Perfil de Competências Profissionais dos Agentes Comunitários de Saúde	45
2.11. Visita da Coordenação Nacional da Rede PMA à Fiocruz Ceará	46
2.12. Projeto de Educação Permanente para o Controle Social no SUS Ceará	47
2.13. Plano de Publicações	48



Ministério da Saúde

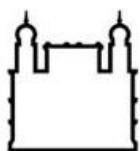
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



2.13.1. Número Temático do Mar ao Sertão: o SUS e a Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil	48
2.13.2. Artigo Final da Pesquisa em Revista Internacional Qualis A na Saúde Coletiva	53
2.14 Integração da Aplicação MACS - Rede PMA e Plataforma GISSA	53
3. Resultados	55
3.1. Campo de Práticas Profissionais: O Olhar de Gestores Sobre o Trabalho da Equipe de Saúde da Família	55
3.2. Estratégia Saúde da Família no Estado do Ceará: Percepções por parte dos Usuários	56
3.3. O Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à Luz da teoria das Comunidades de Prática	57
3.4. Análise do Escopo de Práticas dos Médicos da Estratégia Saúde da Família em Fortaleza - Ceará	60
3.5. Práticas dos Cirurgiões-dentistas que atuam na Estratégia Saúde da Família Em Municípios do Ceará	62
3.6. Práticas de Enfermeiros (as) aa Estratégia Saúde da Família do Ceará: Um Estudo Qualitativo	63
3.7. Colaboração Interprofissional na Estratégia Saúde da Família do Ceará	65



Ministério da Saúde

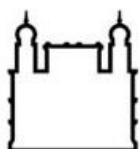
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



4. Lições aprendidas	67
5. Recomendações	71
5.1. Gerais PMA	71
5.2. Gestores de Saúde	72
5.2.1. Recomendações à Gestão Federal da Estratégia Saúde da Família	73
5.2.2. Recomendações à Gestão Estadual da Estratégia Saúde da Família	74
5.2.3. Recomendações à Gestão Municipal da Estratégia Saúde da Família	76
6. Produtos	78
7. Projetos Futuros	80
7.1. Desenvolvimento de Plataforma Tecnológica de Apoio à Gestão da Integralidade na Estratégia Saúde da Família.	80
7.2. Desenvolvimento do 'Curso de Atualização para o fortalecimento do Controle Social no SUS Ceará.	81



Ministério da Saúde

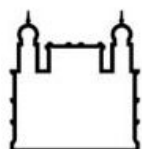
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



7.3. Construção de Coleção de “SmartVídeos” para o Curso Técnico dos Agentes Comunitários de Saúde.	81
7.4. Disseminação dos Resultados	81
7.5. Site CAMPESF	82
8. Status da pesquisa	83
9. Anexos	
Anexo 1 - Resumo Executivo da Pesquisa	
Anexo 2 - Convite Etapas da construção da Triangulação	
Anexo 3 - Simpósio: ‘Complexidades e Inovações da Estratégia Saúde da Família’	
Anexo 4 - Visita município de Eusébio	
Anexo 5 - Visita município de Tauá	
Anexo 6 - Visita município de Cruz	
Anexo 7 - Poemas da exposição fotográfica	



Ministério da Saúde

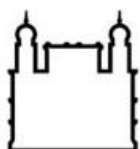
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Anexo 8 - Exposição Fotográfica na Feira de Soluções em Saúde	
Anexo 9 - Exposição Fotográfica na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	
Anexo 10 - Exposição de imagem e desenhos na Semana de Cultura da Unidade de Saúde da Família Frei Tito de Alencar	
Anexo 11 - Tenda da Educação Popular em Saúde e II Terreirada das Residências em Saúde: Integralidade	
Anexo 12 - Exposição de desenhos na semana Nacional de Ciência e Tecnologia	
Anexo 13 - Seminário de integração dos grupos de pesquisa - LARIISA Saúde Digital	
Anexo 14 - Participação na XXI Jornada Nacional de Imunizações - SBIM 2019	
Anexo 15 - Certificados de Participação no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - ABRASCO	
Anexo 16 - Ressignificação do Curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde	
Anexo 17 - Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família	
Anexo 18 - Visita da Coordenação Nacional da Rede PMA à Fiocruz Ceará	
Anexo 19 - Sinopse Pesquisa	



Ministério da Saúde

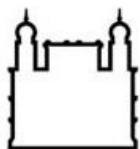
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Anexo 20 - Artigo Campo de Práticas Profissionais: O Olhar de Gestores Sobre o Trabalho da Equipe de Saúde da Família	
Anexo 21 - Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional de Francisco Wagner Menezes	
Anexo 22 - Dissertação Raquel Alves Nepomuceno	
Anexo 23 - Dissertação de Roberto Ribeiro Maranhão	
Anexo 24 - Artigo "Como se relacionam o Escopo de Práticas Profissionais, a Formação e a Titulação de Médicos de Família e Comunidade?"	
Anexo 25 - Dissertação de Giovanna de Vasconcelos Herbster	
Anexo 26 - Dissertação de Luciana Batista Luciano	
Anexo 27 - Trabalho de Conclusão de Residência apresentado por Maria das Graças Ferreira de Pinho	
Anexo 28 - Projeto de Educação Permanente para o Controle Social no SUS Ceará	
Anexo 28.1 - Integração da Aplicação MACS - Rede PMA e Plataforma GISSA	



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

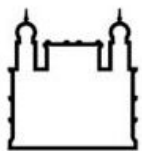


1. Resumo da Pesquisa

Passados 24 anos da criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), principal porta de entrada do SUS, esta abrange 48.605 equipes e 270.867 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), estando presente em 97,5% dos municípios brasileiros e atendendo cerca de 146 milhões de pessoas, 70,2% da população. No Ceará, pioneiro no programa de ACS e na ESF, tem-se 2.426 equipes e 14.776 ACS em 2019.

Concomitantemente à expansão da ESF houve aceleração do processo de urbanização do país e o aumento da complexidade do quadro epidemiológico, caracterizado na atualidade por uma superposição de agendas, que incluem doenças transmissíveis, não transmissíveis, além da intensificação das causas externas.

Diversos outros problemas sociais e de saúde foram sendo adicionados às responsabilidades da ESF, e, em especial, às do ACS, incluindo acompanhar pessoas com doenças crônicas, acamados, domiciliados, prevenir infestação dos domicílios pelo *Aedes Aegypti*, prevenir e reduzir danos causados pela dependência do crack e outras drogas, e ações intersetoriais, como encaminhar crianças fora da escola para a educação fundamental e acompanhar condicionalidades do bolsa família. Enquanto isto, os investimentos no processo de educação permanente em saúde da equipe de saúde da família, e, especialmente para os ACS foram poucos.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



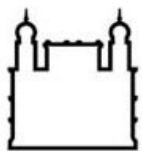
Entre as evidências de efetividade da ESF estão a redução da mortalidade infantil, redução de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária, redução de consultas não urgentes nas emergências e a redução do baixo peso ao nascer. Entretanto, outros problemas de saúde sensíveis à atenção primária permanecem em patamares elevados, como a mortalidade materna, a sífilis congênita, e o câncer de colo uterino, evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento. Dessa forma, a presente pesquisa propôs-se a analisar a relação entre campo, escopo de práticas profissionais e colaboração interprofissional na ESF do Ceará, caracterizar as práticas necessárias às equipes de referência para abordar os principais problemas de saúde do território e ampliar o acesso da população à atenção em saúde, considerando a superposição de agendas sanitárias no país, as possibilidades de incorporação tecnológica no processo de trabalho e de educação permanente em saúde.

Optou-se por realizar uma pesquisa participante, em oito etapas, realizada em quatro municípios do Ceará, com diferentes contextos: a capital, um município de grande porte do sertão, um de médio porte da região metropolitana e um de pequeno porte do litoral. Durante a execução do projeto houve mudanças na metodologia inicialmente proposta, em virtude dos próprios achados do estudo, de diálogos com as diversas organizações do SUS no Ceará, como a Secretaria Estadual de Saúde (SESA), o Conselho Estadual de Saúde (CESAU), a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), o Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde, as instâncias representativas dos ACS. Estas mudanças de rumo não reduziram o escopo dos produtos propostos inicialmente, e, pelo contrário, ao alinhar-se às

necessidades e oportunidades surgidas no processo, ampliaram a influência dos seus resultados na contínua luta por sobrevivência e fortalecimento das instituições e dos diversos atores do SUS no Ceará.

As Etapas realizadas incluíram: 1o) Construção do Estado da Arte sobre práticas profissionais na ESF; 2o) Diagnóstico socio-sanitário dos municípios participantes; 3o) Estudo transversal quantitativo sobre práticas profissionais de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Enfermeiros, Médicos e Dentistas da ESF; 4o) Estudo transversal qualitativo com gestores municipais, usuários, ACS, Enfermeiros, Médicos e Dentistas da ESF; 5o) Triangulação dos Resultados; 6o) Organização de eventos com a participação de Gestores Municipais de Saúde e Profissionais das Equipes de Saúde da Família para divulgação dos resultados da pesquisa; 7o) Devolução dos resultados do Estudo à Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, em especial os achados sobre o campo de práticas dos ACS e Médicos, numa sequência de reuniões que culminaram com a "Revisão do Perfil de Competências Profissionais dos Agentes Comunitários de Saúde"; 8o) Compartilhamento dos resultados da pesquisa com a direção do Conselho Estadual de Saúde do Ceará e da SESA-CE, culminando na elaboração de um projeto de capacitação de conselheiros, aprovado por unanimidade pelo plenário desta instância deliberativa e em processo de análise pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará para execução em 2020.

Apresentamos aqui os principais resultados do Estudo produzidos a partir da triangulação do corpus de dados coletados nas várias etapas da pesquisa. A seguir explicitaremos também as recomendações da equipe de pesquisa às esferas de governo federal, estadual e



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



municipal para aperfeiçoar o processo de trabalho na ESF e, conseqüentemente, melhorar o acesso da população à APS.

O sistema de saúde cearense tem base forte na ESF, operacionalizada por gestores, ACS, enfermeiros, cirurgiões- dentistas e médicos, como estratégia de promoção, prevenção e atenção em saúde, com vinculação territorial e populacional. O Estado possui 2.426 equipes da ESF, contando com 14.776 ACS, constituindo-se como a base do SUS. Neste Estado, a taxa de mortalidade infantil (TMI) reduziu concomitantemente ao aumento da cobertura ESF, evoluindo de 60 por mil nascidos vivos (NV) em 1981, para 12,9, em 2016. No referido ano a TMI do Ceará foi menor que a do Brasil (13,3:1.000 NV). É preciso considerar que a renda média per capita do Ceará é de R\$ 855,00, menor que a média do Brasil, que é R\$ 1.373,00. Possivelmente outros fatores, além dos econômicos, devem estar impactando nos indicadores de saúde da população Cearense positivamente, entre eles a elevada cobertura da APS/ESF.

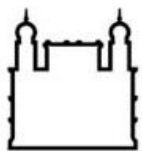
É importante reconhecer que a ESF no Estado o impulsionou para as melhores coberturas de imunização do país, embora a CAMPESF ainda identifique problemas de qualidade na atenção primária à saúde.

As equipes atuam na atenção, prevenção e promoção da saúde, porém percebe-se uma menor intensidade das últimas. Observa-se que o fomento da gestão municipal permitiria uma implementação mais ativa de atividades de educação em saúde e atividades terapêuticas coletivas.

As ações de educação em saúde com coletivos, atualmente implementadas, são majoritariamente organizadas e realizadas pelos enfermeiros, e, ocasionalmente pelos ACS. Na maioria dos casos os ACS atuam como mobilizadores do público para as atividades coordenadas por outros profissionais da equipe. Os ACS com maior nível educacional e/ou que realizaram capacitações diversas em anos recentes, como Terapia Comunitária Integrativa Sistêmica, Planificação da Atenção Primária à Saúde (CONASS) e Caminhos do Cuidado (MS), têm um maior domínio do diálogo com indivíduos de sua micro área e maior articulação comunitária. Os enfermeiros são os responsáveis pela organização dos eventos, coordenação de grupos operativos e gestão local do processo de trabalho. A maioria das ações de educação em saúde são relacionadas ao calendário de eventos nacionais (ex. outubro rosa, setembro amarelo, etc.) e ao Programa Saúde na Escola, e não às situações sanitárias específicas dos territórios.

Dentre as atividades descentralizadas, ou seja, aquelas realizadas fora das unidades básicas de saúde (UBS), a principal é a visita domiciliar (VD) do ACS. Esta é mencionada por todos os sujeitos da pesquisa, inclusive usuários, como a principal atividade dos ACS, e, dentre suas características de implementação, a priorização de pessoas social e clinicamente vulneráveis é o que define sua realização. Há o reconhecimento do trabalho domiciliar dos ACS por parte dos usuários como uma via de acesso e comunicação com a UBS.

A VD é a principal atividade interprofissional das EqSF, embora seja menos frequente a participação de médicos e cirurgiões- dentistas nesta ação específica. Os motivos de não realização das VD, incluem: a falta de transporte, a indisponibilidade de alguns



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

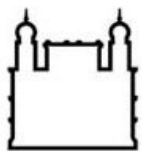
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



profissionais e a insegurança no território. Na dimensão da clínica, observa-se que a implementação de determinadas atividades e procedimentos clínicos têm qualidade insuficiente, isto é, atendem-se os diabéticos, porém, não há um efetivo cuidado integral a este grupo (prevenção e cuidado de lesões nos pés, acompanhamento de lesões oculares). Verifica-se que determinados protocolos, como saúde do idoso, saúde do adolescente, entre outros, não são utilizados. Há um estreitamento no escopo de práticas das profissões (Medicina, Odontologia, Enfermagem). As equipes focam grupos historicamente priorizados na Programação em Saúde, como hipertensos e diabéticos, e a abordagem a determinados coletivos e ciclos de vida é frágil, deixando de fora, por exemplo, adolescentes e pessoas em sofrimento mental.

Dentre as justificativas apresentadas por enfermeiros, cirurgiões dentistas e médicos para o não-cumprimento efetivo dos atributos da APS e das diretrizes da ESF, citam-se: a infraestrutura inadequada, a escassez de insumos, a limitação do tempo com relação à demanda das equipes, o não-planejamento de ações no âmbito das equipes e a não-oferta e/ou não “cobrança” da realização destas dessas atividades por parte da gestão. Algumas EqSF em áreas vulneráveis da capital chegam a ter acima de 5 mil pessoas adscritas, e muitas EqSF das zonas urbana e rural dos municípios

apresentam micro áreas descobertas por ACS, o que sobrecarrega a equipe e pode afetar a qualidade da atenção prestada, bem como a saúde dos trabalhadores. Há diferença entre as realidades da Zona Urbana (ZU) e Zona Rural (ZR). Na primeira, revela-se a vida de moradores de bairros populares, escassos em serviços públicos, excluídos do consumo,



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

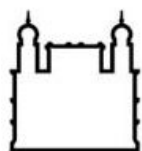
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



sujeitos às mudanças frequentes de endereço, e submersos num cotidiano violento relacionado ao tráfico de drogas. Nestes territórios muitas vezes a dinâmica do tráfico regula a vida da comunidade e a visitação domiciliar dos ACS. As repercussões da violência nos territórios afetam a saúde da comunidade e de todos os membros das EqSF, devendo ser consideradas pelos gestores. Na cidade de Fortaleza, uma ação da Cruz Vermelha Internacional, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde busca criar estratégias de enfrentamento deste problema.

Na ZR o problema maior é o isolamento da população, dispersa em grandes extensões de semiárido, com escassos serviços de transporte público, e eventualmente, sem transporte próprio. Tanto nos contextos de ZU como de ZR, os ACS referiram utilizar seu transporte pessoal e comprar, com seu salário, o combustível para a visitação das famílias. Os profissionais médicos, enfermeiros e dentistas das EqSF dos municípios participantes atuam majoritariamente no interior das UBS. Percebeu-se que o trabalho em equipe está aquém do necessário para promover uma ação interprofissional e intersetorial na área de abrangência.

A ação dos ACS no território é que garante o vínculo das equipes com as organizações públicas (escolas, CRAS), associações e outras redes comunitárias. A fim de resgatar a premissa que incumbe a APS a resolução de 80% dos problemas de saúde da população, há que se propor novos avanços na forma de atuação representada pela ESF. É fato que houve uma estagnação da cobertura desta, provocada pelas limitações na fixação de profissionais, em especial dos médicos, e pela própria escassez destes. Há, contudo, que se pensar



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

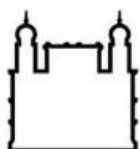


também na qualidade da assistência prestada de acordo com as capacidades de atuação de cada categoria componente da ESF. É neste âmbito que se insere a discussão do campo e escopo de práticas profissionais.

Diante das constatações da CAMPESF é necessária a qualificação das práticas profissionais e de gestão para efetivação da Coordenação do Cuidado, Longitudinalidade, Integralidade e Acesso na ESF. Recomendações para os gestores são feitas no Quadro 1.

Quadro 1 - AÇÕES PROPOSTAS ÀS ESFERAS DE GESTÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL PARA QUALIFICAÇÃO DA ESF/APS

	UNIÃO	ESTADO	MUNICÍPIOS
Garantir financiamento adequado para fortalecimento da ESF e o trabalho interprofissional ampliado, incluindo profissionais para além da equipe de referência.	X	X	X
Qualificar as práticas de gestão sanitária do território e do cuidado das equipes.	X	X	X
Fortalecer a promoção, prevenção e participação popular em saúde, investindo em ações massivas de educação e comunicação.	X	X	X



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

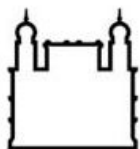
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Investir em Saúde Digital para modernizar e qualificar o trabalho das equipes.	X	X	X
Ampliar e qualificar o escopo de práticas clínicas na ESF incluindo condições de saúde e pessoas hoje insuficientemente acolhidas, como os agravos em saúde mental.	X	X	X
Universalizar e reconfigurar o Curso Técnico dos ACS (CTACS) para atuação frente ao atual contexto social e sanitário.	X	X	
Implementar a Política de Saúde do Trabalhador para os ACS e demais membros da equipe.	X	X	X
Garantir apoio institucional aos municípios.	X	X	
Implementar as Políticas Nacionais e Estaduais de Educação Permanente e Popular em Saúde.	X	X	X
Investir na qualificação tecnológica, logística e técnica da regulação para acesso à rede secundária.	X	X	
Fortalecer a participação dos ACS no âmbito das EqSF.			X

VPPCB-F-SEC-000-01 Rev. 04 em 31/08/2017



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Viabilizar profissionais (com garantia de direitos trabalhistas), espaços físicos, equipamentos, logística e insumos para realização integral das práticas e ampliação do acesso à ESF/APS.	X	X	X
Investir em pesquisas científicas para avaliação, dimensionamento e aperfeiçoamento da ESF.	X	X	

Mais detalhes sobre resultados e recomendações da pesquisa podem ser visualizados no Resumo Executivo da CAMPESF (Anexo 1).

2. Atividades desenvolvidas no período de 2019: Oficinas, reuniões e produtos.

2.1. Desenvolvimento de Estudos Vinculados

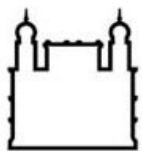
A equipe de pesquisadores da CAMPESF compõe também o corpo docente do Programa de Pós-graduação Profissional em Saúde da Família da RENASF, do Mestrado Profissional em Saúde da Família à Distância PROFSAÚDE, do Programa de Pós-graduação em Saúde

coletiva da Universidade Federal do Ceará e da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará. Esta integração possibilitou que mestrandos e residentes participassem da execução de etapas e da análise do corpus de dados da pesquisa, que se transformou também em uma estratégia propulsora da Educação Permanente em Saúde para equipes de saúde da família. Uma vez que mestrandos e residentes são também membros de equipes de saúde da família do Ceará, professores de cursos de graduação em saúde, e preceptores de Residência Médica e Multiprofissional, muitos dos conhecimentos produzidos já foram incorporados às suas práticas, e, conseqüentemente, já beneficiaram profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde.

Na secção 3.0 do presente relatório estão descritos os estudos vinculados, seus respectivos autores, programas de pós-graduação participantes e principais resultados.

2.2. Triangulação dos achados científicos dos estudos vinculados - CAMPESF :

Por ocasião do número de pesquisas, pesquisadores e mestrandos envolvidos, em continuidade às atividades previstas no cronograma do Projeto PMA-2015, realizamos nos dias 06 e 07 de junho de 2019, o Seminário para triangulação dos dados coletados dos diversos participantes, a saber, ACS, médicos, enfermeiros, dentistas, gestores e usuários da ESF dos municípios de Fortaleza, Tauá, Eusébio e Cruz. Da triangulação de dados foi



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



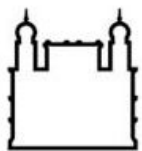
produzida uma síntese sobre o atual campo de práticas dos profissionais da ESF, seus pontos fortes, suas inovações e desafios.

O termo triangulação refere-se à prática de usar múltiplas fontes de dados ou múltiplas abordagens para analisar dados para aumentar a credibilidade de um estudo de pesquisa. Originada em contextos de navegação e topografia, a triangulação alinha múltiplas perspectivas e leva a uma compreensão mais abrangente do fenômeno de interesse. Os pesquisadores diferem na ênfase colocada nos propósitos da triangulação; alguns pesquisadores consideram-na fundamental para o estabelecimento de evidências corroborativas, e outros enfocam seu potencial para fornecer múltiplas visões e múltiplos contextos para enriquecer a compreensão de uma questão de pesquisa. Particularmente associada a métodos de pesquisa qualitativa, a triangulação normalmente envolve o exame de dados de entrevistas, grupos focais, arquivos escritos ou outras fontes. A triangulação é frequentemente usada em estudos que combinam tanto quantitativos como qualitativos (Salkind, 2010).

Título: Seminário para triangulação dos dados da pesquisa ‘Campo de práticas profissionais e acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família’

Argumento: Identificação de convergências e divergências dos achados CAMPESF entre os estudos vinculados.

Etapas da construção da Triangulação: A demanda pela triangulação foi apresentada em reunião ordinária da CAMPESF pela coordenação geral e homologada pela coordenação



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



adjunta e demais pesquisadores. Elaborou-se um informativo / convite (Anexo 2) e um roteiro com questões preparatórias para envio aos pesquisadores e orientandos. Cada pesquisador e orientando foi orientado para sistematização de seus achados e socialização no seminário. A partir dos objetivos geral e específicos da CAMPESF, foram as questões preparatórias para responder e sistematizar:

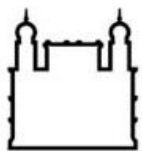
1. Analisar o campo e o escopo de práticas das equipes de referência da ESF do Ceará na percepção dos gestores, profissionais e usuários:

a. Que práticas os profissionais da ESF realizam? b. Como realizam suas práticas? c. Que justificativas os profissionais apresentam para realizar seu atual campo ou conjunto de práticas? d. Que justificativas os profissionais apresentam para não realizar algumas práticas previstas nas normas (PNAB, 2017) ou prescritas pela gestão local? e. Quais são os pontos fortes de sua prática? f. Quais são os desafios de sua prática na ESF?

2. Caracterizar as práticas necessárias às equipes de referência para abordar os principais problemas de saúde do território e ampliar o acesso da população à atenção em saúde: *a. Que práticas são necessárias para ampliar e qualificar o acesso da população à ESF? b. Que inovações foram identificadas nas práticas dos profissionais da ESF?*

Por meio de metodologia participativa, o seminário, com duração de dois dias, produziu o relatório que foi a base para a construção do Resumo Executivo da Pesquisa (Anexo 1).

2.3. Resumo Executivo:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

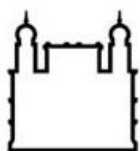


Os achados da CAMPESF revelaram a necessidade de sensibilização de gestores da Estratégia Saúde da Família, trabalhadores e sujeitos do controle social, uma vez que as principais fragilidades estão relacionadas ao processo de trabalho, à educação permanente em saúde e à informação / comunicação em saúde. Com a aproximação da Feira de Soluções em Saúde - Fiocruz, o documento foi elaborado para distribuição nas atividades vinculadas à pesquisa planejadas para o evento.

Argumento: Socializar um documento-síntese contendo as principais informações e resultados da Pesquisa CAMPESF para o público-alvo de gestores da ESF, trabalhadores e controle social.

◆ **Descrição das etapas de construção do Resumo Executivo:**

- Elaboração a partir do relatório produzido no seminário de triangulação;
- Inclusão de fotografias coletadas nos campos de pesquisa (municípios Tauá, Cruz e Fortaleza);
- Formatação / Diagramação com designer financiada pela pesquisa Jaqueline Farias do Nascimento Souza;
- Produção na forma de livreto, com 28 páginas, organizado em tópicos:
- Apresentação da pesquisa;
- Estudos vinculados;
- Resultados preliminares: A Estratégia Saúde da Família no Ceará (a. Olhar dos gestores sobre o trabalho da equipe de Saúde da Família; b. Percepção dos usuários sobre a Estratégia Saúde da Família; c. Práticas profissionais dos agentes comunitários de saúde; d. práticas profissionais dos enfermeiros; e. Práticas profissionais dos médicos; f. Práticas dos cirurgiões-dentistas); Inovações na Estratégia Saúde da Família do Ceará.
- Perspectivas da Estratégia Saúde da Família.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

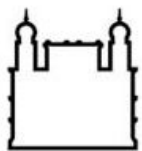
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



❖ Eventos de distribuição (3 mil cópias) do Resumo Executivo:

- Feira de Soluções em Saúde - Fiocruz/CE: 16 a 18 de outubro de 2019, Local: Centro de Eventos do Ceará;
- Tenda da Educação Popular em Saúde e II Terreirada das Residências em Saúde do Ceará: 16 a 18 de outubro de 2019, na Feira de Soluções em Saúde;
- Simpósio 'Inovações e perspectivas da Estratégia Saúde da Família': 16 de outubro de 2019, na Feira de Soluções em Saúde;
- Abertura do I Congresso das Cidades da Associação de Prefeitos do Ceará (APRECE): 17 de outubro de 2019, na Feira do Conhecimento da Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado do Ceará;
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Fiocruz/CE; Evento: O potencial criativo dos agentes comunitários de saúde do Ceará; 21 a 23 de outubro de 2019, Local: Campus Fiocruz-CE - Eusébio/CE;
- Semana Cultura da Unidade de Saúde da Família Frei Tito de Alencar: 22 a 29 de novembro de 2019, Local: UAPS Frei Tito. Fortaleza/CE;
- Grupos de pesquisa da Fiocruz-CE;
- Coletivo de Disseminadores de Pesquisa do PMA/Fiocruz;
- Eventos diversos da Escola de Saúde Pública do Ceará;
- Eventos diversos da Fiocruz - Ceará;
- Oficina de Saúde Digital e pactuação da interação das pesquisas em Saúde Digital (Fiocruz/CE - Fiocruz/DF - Fiocruz/BA): 20 a 23 de novembro de 2019;
- Biblioteca da Escola de Saúde Pública do Ceará;
- Oficina de validação das competências do CTACS: 26 de novembro de 2019, Local: Hotel Bristol Jangada - Fortaleza / CE.

2.4. Disseminação Científica CAMPESF



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



A CAMPESF ativada pelo grupo condutor da Disseminação Científica - PMA, contando com uma bolsista vinculada (Amanda Frota: financiamento PMA) e com uma jornalista / fotógrafa (Cheila Raquel: financiamento CAMPESF), elaborou o Plano de Disseminação Científica, submetido em julho de 2019 à coordenação do PMA.

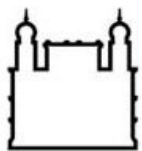
As peças de disseminação previstas em multimeios foram:

- Construção de vídeo para Web TV;
- Participação na Feira de Soluções em Saúde - Fiocruz/CE;
- Exposição Fotográfica e Poética pautada nos achados científicos dos estudos vinculados;
- Exposição em Artes Plásticas (Desenhos) pautadas nos achados científicos dos estudos vinculados;
- Construção e distribuição do Resumo Executivo da pesquisa e estudos vinculados;
- Construção da Sinopse de Pesquisa (Anexo 19);
- Devolutiva / Socialização dos achados científicos aos gestores, trabalhadores e usuários estaduais e municipais, por meio da Feira de Soluções em Saúde - Fiocruz/CE;
- Participação, para socialização científica, do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas na Saúde.

2.4.1. Vídeo WebTV

Os agentes comunitários de saúde constituem uma das pautas prioritárias da Fiocruz/CE e estando inserida nos projetos da Rede PMA, a CAMPESF em sua primeira peça de disseminação científica para as redes sociais optou por homenagear estes profissionais.

Título: Agentes comunitários de saúde, o SUS vai a sua casa.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Argumento: Socializar informações sobre o trabalho dos agentes comunitários de saúde para população usuária do SUS.

Descrição das etapas de construção e socialização do Vídeo WebTV:

- Construção do texto (frases descritas e de áudio) pautados na dissertação de mestrado de Raquel de Castro Alves Nepomuceno: “O trabalho dos agentes comunitários de saúde à luz da teoria das comunidades de prática” (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública - UFC; Orientação: Dra. Ivana Barreto / UFC e Fiocruz - CAMPESF).
- Composição de imagens: fotografias do cotidiano real de trabalho dos agentes comunitários de saúde do município de Eusébio. As ACS participantes do vídeo foram convidadas pela gestão municipal da ESF do município à convite da coordenação CAMPESF.
- Efetiva participação de Cheila Pires, jornalista, bolsista CAMPESF; Diego Medeiros, sociólogo, disseminador científico pelo período de abril a junho de 2019; Amanda Frota, pesquisadora, bolsista Fiocruz; Raquel de Castro Alves Nepomuceno (Mestranda) e Ivana Barreto (Coordenadora CAMPESF).
- Áudio de Voz: Gravação na Escola Nacional de Saúde Pública com o apoio do coletivo de disseminadores científicos da rede PMA e da jornalista vinculada a CAMPESF, Cheila Pires.

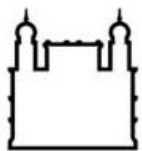
- Demais elementos da construção do vídeo, como música, formatação, cores, etc foram implementadas pela equipe da rede PMA - Fiocruz/RJ.

O material está sendo exibido no formato WebTV, nas unidades da Fiocruz em todo o país e também está disponível no canal da Fiocruz no Youtube - Playlist PMA <https://www.youtube.com/watch?v=GG0QU05vVXo>, além de estar sendo socializado em todos os eventos da FIOCRUZ/CE e compartilhado nas redes sociais via internet.

2.4.2. Participação na Feira de Soluções para a Saúde - Fiocruz/CE

A Feira de Soluções para a Saúde da FIOCRUZ/CE, aconteceu junto à Feira do Conhecimento da Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Educação Superior e ao I Congresso dos Municípios Cearenses da Associação dos Prefeitos do Ceará, nos dias 16, 17, 18 e 19 de outubro de 2019, na cidade de Fortaleza, no Centro de Eventos do Ceará. A III Feira de Soluções para a Saúde foi organizada pela Presidência da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e Fiocruz-CE. Os quatro dias de atividades foram marcados por um conjunto de eventos cujo principal objetivo foi criar espaços de diálogos regionais e ativar redes de cooperação para a apresentação e difusão de inovações tecnológicas, sociais e de serviços de saúde. Na ocasião, o Núcleo de Pesquisadores em Saúde da Família da Fiocruz-CE, vinculadas a CAMPESF realizou a disseminação científica dos achados da pesquisa. A disseminação científica ocorreu na forma de três atividades vinculadas, a citar:

- Simpósio: 'Complexidades e Inovações da Estratégia Saúde da Família'
- Exposição Fotográfica: 'Estratégia Saúde da Família: em busca da Integralidade'
- Tenda da Educação Popular em Saúde e II Terreirada das Residências em Saúde.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



As três atividades compuseram a participação da CAMPESF na Feira, respectivamente trabalhamos com as evidências técnicas-científicas (Simpósio), experimentação prática dos achados - atividades, métodos e soluções para o cuidado em Saúde da Família (Tenda e Terreirada) e a arte como área do conhecimento na produção e de disseminação científica em saúde (Exposições).

2.4.2.1. Simpósio: ‘Complexidades e Inovações da Estratégia Saúde da Família’ (Anexo 3)

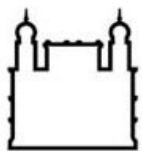
Em continuidade às atividades previstas nos cronogramas do Projeto PMA-2015 e do Plano de Disseminação Científica PMA-2019, no dia 16 de outubro de 2019, foi realizado o simpósio ‘Complexidades e Inovações da Estratégia Saúde da Família no Ceará’.

Argumentos:

- Disseminar os achados científicos dos estudos vinculados à CAMPESF para o público de prefeitos, secretários municipais de saúde, usuários, coordenadores e profissionais da Estratégia Saúde da Família;
- Refletir sobre as ações necessárias para aprimoramento dos processos de trabalho, e, conseqüente, melhorar o acesso a ESF e ao SUS no Estado.

Descrição das etapas da construção e realização do simpósio:

Anterior à realização do evento, realizou-se ampla divulgação via redes sociais, de forma a convidar, mobilizar e garantir o maior número de sujeitos estratégicos no evento (Anexo 3)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Para a coordenação das mesas de debate foram convidados sujeitos representativos das instâncias de gestão do SUS: Sayonara Moura de Oliveira Cidade (Presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Ceará - COSEMS), Willames Freire (Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS) e Pedro Araújo (Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Ceará - CESAU).

Cada recorte da CAMPESF (estudos vinculados) foi socializado pelo mestrando, mestre e/ou pesquisador/orientador da CAMPESF.

Na oportunidade foi lançado o Resumo Executivo e inaugurada sua distribuição no Ceará.

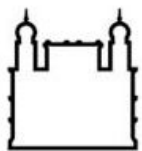
Programação do Simpósio:

MESA 1 - Inovações e Perspectivas da Estratégia Saúde da Família: visão de pesquisadores, gestores e usuários.

Coordenação da Mesa: Sr. Willames Freire - Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS (substituído por intercorrência na agenda pessoal por Sayonara Moura de Oliveira Cidade (Presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Ceará - COSEMS)

Secretaria: Pedro Araújo - Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Ceará - CESAU.

Estudos e Pesquisadores palestrantes:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Inovações e Perspectivas da ESF: reflexões a partir dos resultados da pesquisa Campo de Práticas Profissionais e Acesso ao Cuidado na Estratégia Saúde da Família do Ceará (CAMPESF) Profa. Dra. Ivana Barreto (Pesquisadora FIOCRUZ-CE e Coordenadora da Pesquisa CAMPESF).
- O olhar dos gestores do Ceará sobre o trabalho da equipe de Saúde da Família: Profa. Dra. Kelen Gomes (UFC).
- Percepção dos usuários do Ceará sobre a Estratégia Saúde da Família: campo, núcleos profissionais e acesso: Wagner Menezes (Enfermeiro especialista / Residência em Saúde da Família e Comunidade - RIS-ESP/CE).

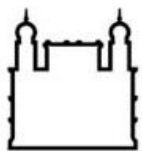
MESA 2 - Campo e escopo de práticas profissionais da Estratégia Saúde da Família no Ceará.

Coordenação da Mesa: Sra. Sayonara Moura de Oliveira Cidade - Presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Ceará - COSEMS.

Secretaria: Prof. Dr. Roberto Wagner (Pesquisador - FIOCRUZ/CE). Substituído por intercorrência na agenda pessoal por Pedro Araújo - Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Ceará - CESAU.

Estudos e Pesquisadores palestrantes:

- O trabalho dos agentes comunitários de saúde do Ceará: Ms. Raquel Nepomuceno (Cirurgiã dentista, Mestre em Saúde Pública/UFC, Servidora da ESF de Fortaleza).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Enfermagem na Estratégia Saúde da Família: olhar de enfermeiros e gestores do Ceará. (Luciana Batista Luciano, Enfermeira, Mestre em Saúde da Família - FIOCRUZ/CE).
- Análise do escopo de práticas dos profissionais médicos da Estratégia Saúde da Família de Fortaleza (Roberto Maranhão, Médico de Família, Mestre em Saúde da Família - FIOCRUZ/CE).
- Práticas dos cirurgiões-dentistas que atuam na Estratégia Saúde da Família do Ceará (Giovana Vasconcelos, Cirurgiã dentista, Mestranda em Saúde da Família - FIOCRUZ/CE).

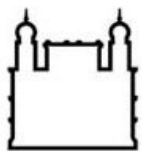
2.4.2.2. Exposição Fotográfica e Poética pautada nos achados científicos dos estudos vinculados:

Título: Estratégia Saúde da Família: em busca da Integralidade.

Argumento: Sensibilizar gestores, trabalhadores e usuários, pela fruição artística (imagética e poética), para a qualificação dos atributos da APS na Estratégia Saúde da Família.

Descrição das etapas de construção da exposição:

Os achados da CAMPESF revelaram fragilidades/potencialidades na implementação dos atributos da APS para o cuidado em saúde nos territórios adscritos (Ver Resumo Executivo Anexo 1).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Diante das fragilidades e potencialidades desveladas, a equipe de pesquisadores e disseminadores voltou aos campos de pesquisa (municípios: Eusébio, Tauá e Cruz) e realizou registros fotográficos das estratégias e atividades municipais que merecem ser fortalecidas na ESF do país.

O registro fotográfico foi constituído pelo cotidiano real de trabalho (Campo e Escopo de Práticas) dos profissionais das equipes de saúde da família. Para tanto, foi solicitado à gestão municipal da APS dos municípios envolvidos os cronogramas (semanais / mensais) de trabalho de todas as equipes, das áreas urbanas e rurais. A partir dos cronogramas, as atividades de agentes comunitários de saúde, técnicos, enfermeiros, médicos, cirurgiões dentistas e NASF dos territórios foram selecionadas (visitas domiciliares, atividades educativas, atividades intersetoriais, atividades na unidade de saúde, atendimentos descentralizados, interação com usuários e equipe, caminhadas de vigilância em saúde no território, atividades coletivas e individuais, grupos operativos, atividades ambulatoriais, atividades interprofissionais, reuniões de equipe, reuniões do conselho local de saúde e demais atividades inovadoras e representativas do cotidiano da Estratégia Saúde da Família).

As gestões municipais fizeram a interlocução junto às equipes e disponibilizaram a logística necessária ao acolhimento e deslocamento intramunicipal para os territórios. Traslado e alojamento foram financiadas pelo orçamento da pesquisa (CAMPESF). As viagens para a

produção e preparação do material foram em 17/04/19 (Eusébio - Anexo 4), 12 a 14 de Junho de 2019 (Tauá - Anexo 5) e 10 a 12 de Julho de 2019 (Cruz - Anexo 6) .

De posse das fotografias, poetas e poetisas cearenses foram convidados para compor ou sugerir poemas já publicados para apresentação das imagens (Anexo 7 - Poemas).

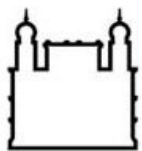
A exposição foi constituída por 35 fotografias e nove poemas (5 originais). Participaram da composição poética as poetisas Luana Braga e Marta Pinheiro e os poetas Alan Mendonça, Elias José, Francélio Alencar e Johnson Soarez; Fotografia: Sheila Raquel; Pesquisa: Ivana Barreto; Curadoria: Amanda Frota; Assessoria artística voluntária: Rafael Rolim (Educador Popular em Saúde).

Exposições realizadas (até o momento):

- Feira de Soluções em Saúde - Fiocruz/CE: 16 a 18 de outubro de 2019, Local: Centro de Eventos do Ceará (Anexo 8);
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Fiocruz/CE; Evento: Inovação, Comunicação e Tradução de Informações em Saúde: o potencial criativo dos agentes comunitários de saúde e de endemias em territórios vulneráveis'; 21 a 23 de outubro de 2019, Local: Campus Fiocruz-CE - Eusébio/CE (Anexo 9);
- Semana Cultura da Unidade de Saúde da Família Frei Tito de Alencar: 22 a 29 de novembro de 2019, Local: UAPS Frei Tito. Fortaleza/CE (Anexo 10).

2.4.2.3. Tenda da Educação Popular em Saúde e II Terreirada das Residências em Saúde

Título: Tenda da Educação Popular em Saúde e II Terreirada das Residências em Saúde: Integralidade (Anexo 11)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Argumento: Oportunizar a experimentação prática, da Educação Popular em Saúde, das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, da Arte na Saúde, da Educação Permanente em Saúde e das Residências em Saúde como inovações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família.

As evidências da literatura nacional e da CAMPESF registraram que as RS são estratégicas para a inovação e renovação das práticas de cuidado no SUS/ESF. Por meio de vivências facilitadas por profissionais residentes e convidados dos Programas de Residências em Saúde (RS) do Ceará, objetivou-se a experimentação e reflexão sobre uma concepção de saúde humanizada, integral e em diálogo com a saúde dos povos.

A primeira edição da Terreira das Residências em Saúde aconteceu no 1º Encontro Nordeste de Saúde da Família (1º ENESF), ocorrido em 2019, também vinculado ao PMA / CAMPESF. Seguindo a imagem-objetivo da primeira edição, componente da Tenda da Educação Popular em Saúde, a II Terreirada das Residências em Saúde foi um espaço lúdico de vivências de cuidado e de compartilhamento de práticas e saberes, que reconhece a potência da cultura, da arte, das práticas populares de cuidado, das práticas integrativas e complementares em saúde, da educação popular em saúde e das práticas, demandas e públicos que merecem destaque no cuidado implementado na Estratégia Saúde da Família e no SUS.

Assim, convidamos o coletivo de profissionais residentes, preceptores, tutores, articuladores e coordenadores constituintes dos Programas de Residências em Saúde do

Ceará / Fórum Cearense de Residências em Saúde para condução e participação nas atividades, realizadas no período de 16 a 18 de outubro de 2019, das 14h00 às 21h00.

Dentre as temáticas e experimentações, destacamos: Saúde Adolescente em Privação de Liberdade, Saúde Indígena, Saúde da População em Situação de Rua, Saúde na Favela, Saúde da Mulher, Oficina de Musicalização, Biodança, Práticas Integrativas e Complementares, Educação Popular em Saúde, Saúde Mental Coletiva. Seguem abaixo as atividades realizadas, os facilitadores e mediadores convidados e instituições envolvidas:

➤ **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES:** Sala Sensorial /Vivência Sensorial.

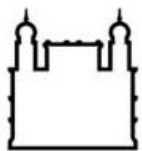
Facilitação: Coletivo de Residentes Multiprofissionais em Saúde do Hospital Geral de Fortaleza.

Participação: Maria Iracema Capistrano Bezerra (Secretaria Estadual da Saúde)

➤ **ARTE, CULTURA E SAÚDE** - Vivência 'Acolhimento e Humanização como expressões da Arte de Cuidar'

Facilitação: Elias José da Silva, Edson Oliveira e Edvan Florêncio (Cirandas da Vida / Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza)

➤ **TERRITÓRIO SAÚDE** - Intervenção: Estratégias de Cuidado na Estratégia Saúde da Família de Fortaleza.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Facilitação: Coletivo de Residentes e Preceptores em Saúde da Família e Comunidade da Residência Integrada em Saúde (RIS-ESP/CE) de Fortaleza (Escola de Saúde Pública do Ceará).

Participação: Maria Iracema Capistrano Bezerra (Secretaria Estadual da Saúde).

➤ SAÚDE ADOLESCENTE NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE - Vivência e Roda de Conversa. Facilitação: Coletivo de Residentes em Saúde Mental Coletiva da Residência Integrada em Saúde (RIS-ESP/CE) de Fortaleza (Escola de Saúde Pública do Ceará).

Participação: Rane Félix (Instituto Teias de Políticas Públicas).

➤ PLANTAS MEDICINAIS - Vivência 'Saúde que brota das plantas'.

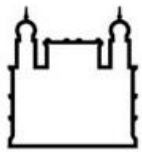
Facilitação: Elias José da Silva e Edvan Florêncio (Cirandas da Vida / Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza).

➤ BIODANÇA - Educação Popular, Saúde e Cidadania.

Facilitação: Reni Dino (Instituto Nordeste Cidadania).

➤ SAÚDE DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS - Roda de Conversa: A saúde em territórios do campo, da floresta e das águas.

Facilitação: Leandro Araújo (Movimento Sem Terra) e Maria Eline (Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- **TERRITÓRIO SAÚDE** – Vivência e Roda de Conversa: ‘Manicômio nunca mais!’

Facilitação: J. W. Crispim (Fórum Cearense de Luta Antimanicomial)

Mediação: Participação: Amanda Frota (Fiocruz-CE)

- **SAÚDE NA FAVELA** – Vivência e Roda de Conversa.

Facilitação: Coletivo de Residentes e Preceptores de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal do Ceará - Andréa Tavares e João Almeida (UFC).

Participação: Preto Zezé (Central Única das Favelas - CUFA)

- **SAÚDE DA MULHER** – Vivência de prevenção ao Câncer de Mama e Colo de Útero

Facilitação: Coletivo de Residentes em Cancerologia da Residência Integrada em Saúde (RIS ESP/CE) de Fortaleza.

- **SAÚDE INDÍGENA** – Roda de Conversa e Toré de Cuidado e Cura na tradição indígena Anacé - TIT Aldeia Japuara.

Facilitação: Povo Anacé - TIT Aldeia Japuara.

Participação: Vera Dantas (Espaço Ekobé) e Amanda Frota (Fiocruz-CE)

- **ESPAÇO EKOBE** – Vivência: Corredor do Cuidado.

Facilitação: Vera Dantas, Edivan Florêncio e Johnson Soarez.

- **TERRITÓRIO SAÚDE** – Vivência: ‘Educação Popular na formação das Residências e Promoção da saúde nos territórios’.

Facilitação: Coletivo de Residentes e Preceptores em Saúde da Família (Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia de Sobral).

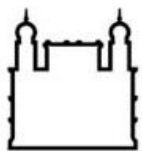
Participação: Profa. Ana Paula Silveira (Fórum Nacional de Preceptores/Tutores de Residências em Saúde).

- **OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO E SAÚDE** – Vivência musical.

Facilitação: Rafael Rolim (Núcleo de Arte, Educação e Cultura da Secretaria de Cultura do Eusébio) e Duda Quadros (Coletivo Brinquedo de Rua).

- **POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA** – ‘SEU PIRRITA E MÃE FERREIRA: Diálogo, Batuque, Poesia e Cinema do Povo da Rua’. Apresentação do Documentário: ‘Todos nós Moramos na Rua (de Marcus Antonius Melo) Homenagem à José Rufino da Silva (Pirrita), In Memoriam.

Participação: Wagner Gonçalves, Biro, Coreia, André Foca (Coletivo Arruaça / Instituto Compartilha); Rane Félix (Instituto Teias de Políticas Públicas); Andréia Pereira (Escola de Saúde Pública do Ceará); Sylvia Sousa (Prefeitura Municipal de Horizonte); Rafael Rolim (Secretaria da Cultura do Eusébio); Amanda Frota (FIOCRUZ/CE).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



2.4.3. Exposição em Artes Plásticas (Desenhos) pautada nos achados científicos dos estudos vinculados:

Título: Agentes Comunitários de Saúde: a integralidade itinerante.

Argumento: Pela fruição artística (imagética: técnica Desenho Livre em Aquarela), sensibilizar gestores, trabalhadores e usuários para a qualificação da formação e do trabalho dos agentes comunitários de saúde.

Descrição das etapas de construção da exposição:

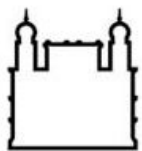
Os achados da CAMPESF revelaram um contexto de denso trabalho dos agentes comunitários de saúde, levando-os a sobrecarga técnica, social, física e psicológica. (Ver Resumo Executivo Anexo 1). Diante dos achados desvelados a CAMPESF tem focalizado suas ações no fomento da retomada universal do curso técnico dos agentes comunitários de saúde (CTACS) por meio da participação ativa na requalificação da formação (re-configuração das competências profissionais a serem desenvolvidas pelo currículo) historicamente implementada no estado pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Incorporada às demais pautas no âmbito da qualificação dos atributos da APS para o cuidado em saúde nos territórios adscritos (Ver Resumo Executivo Anexo 1), a necessidade de fortalecer a formação e o trabalho dos ACS é também pauta da CAMPESF. Assim, pelo fomento artístico para sensibilização dos sujeitos que operam e vivenciam a APS / ESF, a

CAMPESF produziu imagens (Técnica de Desenho Livre em Aquarela) reveladoras do cotidiano dos ACS.

Diante da consideração do contexto técnico, formativo, social, psíquico e físico dos ACS, a CAMPESF, com base na dissertação de mestrado “O trabalho dos agentes comunitários de saúde à luz da teoria das comunidades de prática” (Mestranda: Raquel de Castro Alves Nepomuceno - Mestrado Acadêmico em Saúde Pública - UFC; Orientação: Dra. Ivana Barreto / UFC e Fiocruz - CAMPESF), a agente comunitária de saúde e artista plástica Maria Eliene Magalhães (UAPS Frei Tito - Fortaleza) fora convidada para composição de telas de arte representativas dos achados desvelados no estudo.

Foram realizadas reuniões entre a mestranda (após defesa final), a disseminadora de pesquisa (PMA/CAMPESF) e a ACS / Artista Plástica para idealização da construção das telas.

Os desenhos (14 telas) revelaram o cotidiano real de trabalho (Campo e Escopo de Práticas) dos agentes comunitários de saúde nos contextos de: visitas domiciliares, atividades educativas, atividades intersetoriais, atividades na unidade de saúde, atendimentos descentralizados, interação com usuários e equipe, caminhadas de vigilância em saúde no território, atividades coletivas e individuais, grupos operativos, atividades ambulatoriais, atividades interprofissionais, reuniões de equipe, saúde digital e as situações de violência doméstica e territorial vivenciadas).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



A exposição foi constituída por 14 desenhos e contou com a Pesquisa de Ivana Barreto e Raquel Alves de Castro Nepomuceno; Curadoria: Amanda Frota e Rafael Rolim (Educador Popular em Saúde convidado).

Exposições realizadas (até o momento):

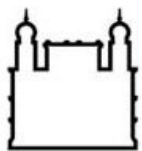
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Fiocruz/CE; Evento: Inovação, Comunicação e Tradução de Informações em Saúde: o potencial criativo dos agentes comunitários de saúde e de endemias em territórios vulneráveis!; 21 a 23 de outubro de 2019, Local: Campus Fiocruz-CE - Eusébio/CE (Anexo 12);
- Semana Cultura da Unidade de Saúde da Família Frei Tito de Alencar: 22 a 29 de novembro de 2019, Local: UAPS Frei Tito. Fortaleza/CE (Anexo 10).

2.4.4. Sinopse Pesquisa CAMPESF (Anexo 19)

Produção de uma versão com os principais achados da Pesquisa CAMPESF, em modelo Sinopse, a ser incluída em material de divulgação do PMA- Fiocruz (ARCA FIOCRUZ)

2.5. Seminário de integração dos grupos de pesquisa ESSÊNCIA & LARIISA Saúde Digital (Anexo 13)

O Seminário de integração entre pesquisadores e estudantes dos grupos de pesquisa [ESSÊNCIA](#) (CNPq) & [LARIISA Saúde Digital](#), objetivou o compartilhamento dos resultados da Pesquisa CAMPESF e dos resultados de projetos de desenvolvimento tecnológico no domínio da saúde digital com aplicação no contexto da ESF/APS. Foram apresentadas a



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



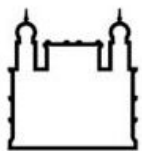
Plataforma de Governança Inteligente de Sistemas e Serviços de Saúde (GISSA), que produz Dashboards, Relatórios, Gráficos e Alertas com a capilaridade da equipe de saúde da família a partir dos bancos de dados dos Sistemas Nacionais de Informação em Saúde (SINASC, SIM, SINAN, CNES, e-SUS, SI-PNI). Foi apresentado ainda o desenvolvimento da Plataforma ZELO Saúde Digital para o idoso, voltada ao suporte do cuidado ao Idoso Dependente, no formato de aplicação mobile com interface para o profissional e o cuidador.

2.6. Participação na XXI Jornada Nacional de Imunizações - SBIM 2019

A XXI Jornada Nacional de Imunizações foi realizada em Fortaleza, no período de 04 a 07 de setembro de 2019 e à convite da Sociedade Brasileira de Imunização, a Coordenadora da CAMPESF, profa. Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, ministrou conferência sobre os impactos da Estratégia Saúde da Família nos indicadores de imunização do Brasil e do Ceará. Na oportunidade foram socializados os resultados da CAMPESF no que diz respeito ao processo de trabalho das equipes no âmbito da prevenção e promoção em saúde (Anexo 14)

2.7. Participação no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - ABRASCO: 26 a 30 de setembro de 2019.

O 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, organizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) aconteceu na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (PB). A edição teve como tema Igualdade nas Diferenças - Enfrentamentos na Construção Compartilhada do bem-viver e o SUS. Entre os propósitos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

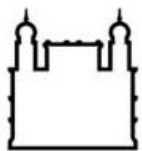
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



intrínsecos ao evento e sua programação, esteve o diálogo acadêmico plural, convidando a discutir política e ciência e estimulando o desenvolvimento de estudos "com" a população e não somente "sobre" ou "para" ela. Propósitos estes que coincidem fortemente com os objetivos de disseminação do conhecimento científico produzido na Pesquisa Campo de Práticas Profissionais e Acesso ao Cuidado na Estratégia Saúde da Família no Ceará (CAMPESF). Assim, o grupo de pesquisa da CAMPESF inscreveu três artigos para apresentação no Congresso (Anexo 15 - Certificados):

- Título do trabalho apresentado: ‘Disseminação de Saberes Produzidos em Pesquisas Acadêmicas: A experiência da Fiocruz-Ceará’. Autoria: Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto; Amanda Cavalcante Frota e Cheila Pires Raquel. Objetivo: Disseminar a produção de conhecimento da pesquisa CAMPESF para o público-alvo, divulgando os fundamentos científicos para o trabalho pelas mudanças necessárias ao aperfeiçoamento da ESF.
- Título do trabalho apresentado: ‘Participação dos Agentes Comunitários de Saúde na Estratégia Saúde da Família’ . Autoria: Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto e Raquel de Castro Alves Nepomuceno. Objetivo: Analisar a participação e a reificação dos ACS como integrantes da ESF, a luz da teoria das Comunidades de Práticas.
- Título do trabalho apresentado: ‘Estratégia Saúde da Família no estado do Ceará: percepções por parte dos usuários’. Autoria: Francisco Wagner Pereira de Menezes; Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, Amanda Cavalcante Frota; Odorico Monteiro de Andrade. Objetivo: Avaliar as percepções acerca da Estratégia Saúde da



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Família do Estado do Ceará por parte de seus usuários, mais especificamente quanto a sua atuação de campo e núcleos profissionais, bem como as concepções predominantes de acesso.

2.8. Participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Fiocruz/Ceará.

Realizada no campus Fiocruz no período de 21 a 23 de outubro de 2019 e intitulada em 'Inovação, Comunicação e Tradução de Informações em Saúde: o potencial criativo dos agentes comunitários de saúde e de endemias em territórios vulneráveis', a semana foi voltada para os agentes comunitários de saúde e de endemias do Ceará. Os pesquisadores da CAMPESF, além da realização das duas exposições artísticas acima citadas, os pesquisadores da CAMPESF atuaram como facilitadores das oficinas:

- Reconfiguração do Curso Técnico dos Agentes Comunitários de Saúde: avaliação e perfil de competências a serem desenvolvidas: Roberto Wagner Freire de Freitas e Amanda Cavalcante Frota (Anexo 16).
- Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto e Amanda Cavalcante Frota (Anexo 17).

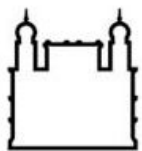
2.9. Participação na II Mostra Cultural Frei Tito de Alencar

A unidade básica de saúde Frei Tito de Alencar é constituinte da rede de Saúde da Família do município de Fortaleza, campo de pesquisa da CAMPESF. Trata-se de uma unidade-escola da graduação em medicina e da Residência Multiprofissional em Saúde da

Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (parceira institucional Fiocruz e CAMPESF). Dentre os integrantes da UBS, a coordenadora (Cibelly Melo), uma cirurgiã dentista (Raquel de Castro Alves Nepomuceno) e uma médica de família são respectivamente mestres, pelo Mestrado Multiprofissional em Saúde da Família (RENASF - Fiocruz/CE) e mestrandos do Mestrado em Saúde da Família da Família (ProfSaúde - Fiocruz/CE). A agente comunitária de saúde, Maria Eliene Magalhães, artista plástica da exposição CAMPESF (já citada nos itens anteriores deste relatório) é também membro da equipe e egressa da especialização em vigilância em saúde da Fiocruz. A unidade destaca-se pela interação de graduandos, residentes e mestrados em saúde, pela cobertura populacional e pela implementação de atividades inovadoras na ESF, dentre elas, pelo segundo ano consecutivo, a realização da Semana Cultural.

A mostra cultural do Frei Tito (outubro de 2019) integra equipe, gestores e usuários na socialização de práticas integradas de saúde, cultura e arte, desenvolvidas sistematicamente no território adscrito. Na oportunidade, a CAMPESF, como atividade de disseminação científica, realizou as atividades (Anexo 10):

- Explicação sobre: o processo de trabalho em Saúde da Família, na perspectiva da integralidade; sobre a CAMPESF e sobre as peças de disseminação científica PMA;
- Exposição: 'Agentes Comunitários de Saúde: a integralidade itinerante';
- Exposição: 'Estratégia Saúde da Família: em busca da integralidade';
- Distribuição do resumo executivo para todos os membros da UBS.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

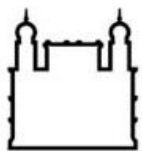


2.10. Revisão do Perfil de Competências Profissionais dos Agentes Comunitários de Saúde e do Curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde

O curso técnico dos agentes comunitários de saúde no Estado é historicamente implementado pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), e parte dos profissionais que o implantaram e implementaram ao longo dos anos, compõe hoje a equipe de pesquisadores da Fiocruz e da CAMPESF.

Como já socializado neste relatório, os achados da CAMPESF desvelaram a necessidade de reconfiguração do CTACS frente o novo quadro epidemiológico e social da saúde, além da retomada da oferta da formação para todos os ACS do Estado, uma vez que dados da ESP-CE revelam que apenas 3% dos ACS do Ceará concluíram o processo formativo.

Dentre as diversas pautas assumidas como prioritárias pela CAMPESF, a ressignificação do CTACS é uma delas e para tanto os pesquisadores Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, Vanira Matos Pessoa, Antônio Carlile Holanda Lavor e Luiz Odorico Monteiro de Andrade têm participado de diversas reuniões e oficinas sobre a pauta no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde e ESP-CE. Estes pesquisadores integram um grupo de cooperação interinstitucional e vêm ativamente participando da construção, inclusive socializando os achados da CAMPESF e os incorporando na reconfiguração das competências a serem desenvolvidas no CTACS.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

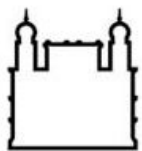


É importante registrar que uma das relevantes e disparadora atividade da pauta ocorreu em 2018 no 1º Encontro Nordeste de Saúde da Família (evento proposto e coordenado pela CAMPESF), quando expertises do Ceará, do Nordeste e do Brasil foram convidados para a ‘Oficina de Ressignificação do CTACS’ (Participantes: CONASS, FENACS, FIOCRUZ, UNASUS, ESP/CE, agentes comunitários de saúde, pesquisadores da Bahia, Minas Gerais, Ceará e gestores locais.). O relatório desta oficina constituiu a base para início dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos e que recentemente culminou na ‘Oficina de validação das competências do CTACS’, coordenada pela Escola de Saúde Pública, no dia 26 de novembro de 2019 (Anexo 16).

Do evento, participaram as pesquisadoras: Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, Vanira Matos Pessoa, Amanda Cavalcante Frota e Cheila Pires. Na oportunidade, foi socializado o webvídeo ‘ACS, o SUS vai a sua casa’ e distribuído o resumo executivo, ambas peças de disseminação científica CAMPESF. As coordenadoras do PMA (Isabela Soares, Luisa Pessoa, Isabella Koster e Rosane Marques), por ocasião da presença em Fortaleza para reunião de avaliação da CAMPESF (25 e 26 de novembro de 2019), estiveram também presentes (Anexo 16).

2.11. Visita da Coordenação Nacional da Rede PMA à Fiocruz Ceará (Anexo 18)

Nos dias 25 e 26 de novembro de 2019 estiveram no campus Fiocruz Eusébio as coordenadoras da Rede PMA (Isabela Soares, Luisa Pessoa, Isabella Koster e Rosane Marques) para avaliação in locu da CAMPES. As pautas centralizaram-se em: a)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

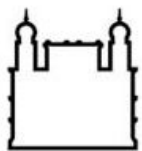


Socialização de fragilidades e potencialidades no desenvolvimento da pesquisa; b) Prestação de contas financeira presencial do orçamento executado e necessidades; c) Pactuação do processo de finalização da pesquisa; d) Sugestões da coordenação PMA para continuidade das ações de disseminação científica.

2.12. Projeto de Educação Permanente para o Controle Social no SUS Ceará

Diante dos achados científicos da CAMPESF e demandada pelo Conselho Estadual de Saúde do Ceará, a coordenação da CAMPESF apresentou projeto de Curso de Atualização de conselheiros de saúde às instâncias de deliberação do controle social no estado. Ao longo do período de abril a novembro de 2019 o projeto foi construído em parceria à Câmara Técnica de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde do conselho, tendo tido em 19 de novembro de 2019 a aprovação por unanimidade no pleno do CESAU.

O financiamento da construção e implementação do 'Curso de Atualização para o Fortalecimento do Controle Social do SUS Ceará', previsto para 4.784 educandos distribuídos em 190 turmas nos 184 municípios cearenses, será integralmente efetivado pela Secretaria Estadual de Saúde e, no momento, aguarda os trâmites administrativos para o início de sua construção (Anexo 28).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



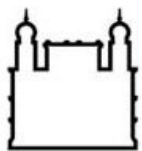
2.13. Plano de Publicações

2.13.1. Do Mar ao Sertão: o SUS e a Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil

Esta proposta de número temático da Revista Ciência e Saúde Coletiva, gestada a partir da implementação da CAMPESF, versará sobre o *Sistema Único de Saúde e a Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil*, e procura contextualizar e refletir criticamente sobre o desenvolvimento do sistema de saúde e da atenção primária à saúde no Nordeste a partir das mudanças e da expansão nos últimos anos.

Adotada pelo Ministério da Saúde em 1994, em 2019 a Estratégia Saúde da Família (ESF) abrange 46.713 equipes credenciadas, das quais 58,8% contam com equipes de saúde bucal. Já em 2017, as equipes de saúde da família estavam presentes em 97,5% dos municípios brasileiros e atendiam cerca de 146 milhões de pessoas, o que representava uma cobertura de 70,2% da população brasileira. A elevada cobertura e o modo de operar dessa estratégia, com a definição de um território-população de co-responsabilidade sanitária da equipe, a inclusão dos agentes comunitários de saúde (ACS) nas equipes e a efetivação de ações de Atenção Primária à Saúde (APS), cientificamente validadas e custo-efetivas, contribuíram para a melhoria de vários indicadores de saúde no Brasil.

Para a região Nordeste do Brasil, onde existem hoje 15.948 equipes de saúde da família credenciadas pelo MS, correspondendo à uma cobertura de 80,7% da população, a ESF foi particularmente importante, porque representou a primeira iniciativa concreta do país, por meio de seu Sistema Único de Saúde (SUS), de sanar o vazio assistencial presente



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

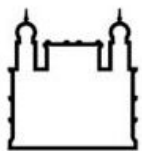


até meados da década de 1990. Enquanto nas regiões Sudeste e Sul, antes mesmo do SUS, existiram iniciativas dos governos estaduais de criar equipes de atenção básica à saúde em seus municípios, o Nordeste, assim como o Norte, padeceram da desassistência durante praticamente todo século XX, o que, somado a pobreza, resultava em indicadores de saúde alarmantes, como taxas de mortalidade infantil acima de 100 por mil nascidos vivos em alguns municípios na década de 1980.

A expansão da ESF na década de 1990 e nos primeiros 15 anos do século XXI, obteve impactos positivos. Entre as evidências de efetividade da ESF estão a redução de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária em crianças e adultos, a redução de consultas não urgentes nas emergências, a redução do baixo peso ao nascer e da mortalidade infantil, a produção de equidade na atenção a doenças crônicas e a grupos vulneráveis, como os idosos. Por outro lado, alguns autores, como Tim Power e Everton, apontam que ainda há muito há ser explorado para concluir se a APS/ESF realmente são efetivas na redução de internações por causas evitáveis.

Ademais, concomitantemente à expansão da ESF houve aceleração do processo de urbanização do país e o aumento da complexidade do quadro epidemiológico, caracterizado na atualidade por uma superposição de agendas sanitárias e crises migratórias resultantes das crises estruturais e transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais.

Nesta perspectiva, a Saúde Digital apresenta-se como uma estratégia importante para a democratização do acesso ao conhecimento e aumentar a capacidade de resposta tanto das políticas públicas como da população organizada, pois consiste na utilização das



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

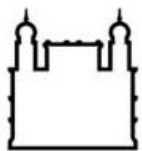
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



tecnologias de informação e comunicação (TIC) associada ao monitoramento da saúde individual e coletiva, ou seja, a integração de TICs por meio de aplicações e dispositivos tecnológicos atualmente disponíveis, às demandas de saúde, tais como saúde materno-infantil, saúde do idoso, condições crônicas, epidemiologia, e gestão em saúde.

No Brasil, tem-se que 80,4% das famílias utilizam o smartphone como principal meio de acesso à internet, fenômeno que vem em ascensão contínua mundialmente. Especialistas estimam que milhões de pessoas que hoje não tem acesso aos serviços e sistemas de saúde tradicionais, possam receber algum tipo de atenção em saúde por meio das plataformas web, mobile e das aplicações em saúde digital. Estes fatos evidenciam a necessidade de a saúde digital ser incorporada na política pública de saúde, o que foi formalizado pela OMS, que em 2018 publicou o documento Classification of Digital Health Interventions v1.0. Por meio das intervenções em saúde digital é possível incluir diversos atores sociais, como gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, operadores de rede, partes interessadas do governo, usuários dos serviços e lideranças comunitárias, possibilitando o aumento da participação comunitária na promoção da saúde ambiental e humana, a governança clínica com compartilhamento de responsabilidade, a gestão de risco e do cuidado em saúde, permitindo uma aplicação do conceito de saúde pública de precisão.

Assim, as seguintes lacunas do conhecimento relacionadas ao SUS e a ESF/APS se apresentam aos pesquisadores em saúde coletiva.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

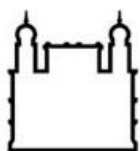
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



As equipes de saúde da família enfrentam nos seus territórios problemas novos, sendo particularmente desafiantes a violência interpessoal familiar e comunitária. Circular livremente nos lugares para construir vínculos com as famílias, fortalecer as redes sociais comunitárias e promover saúde no nível local, ações historicamente propostas para as equipes de saúde da família, na contemporaneidade, em especial nas grandes metrópoles, está cada vez mais complexo em função da violência. A violência agrava sobremaneira o sofrimento emocional das famílias e comunidades, adoecendo também os trabalhadores da Estratégia Saúde da Família/APS, que são a porta de entrada do SUS. Esta epidemia de violência é particularmente grave no Nordeste, em especial nas capitais dos Estados. Pergunta-se então: Quais são os impactos desta violência na saúde da população e dos trabalhadores na ESF/APS? Como as equipes vêm respondendo a esta problemática? Quais estratégias de enfrentamento existem ou podem ser criadas para o seu enfrentamento?

Outras lacunas se referem a superposição de agendas sanitárias, e a capacidade do sistema de saúde em respondê-las, contando para isto com sua força de trabalho, o que envolve aspectos do perfil deste coletivo de trabalhadores, bem como, do campo e do escopo de práticas profissionais na ESF/APS. Assim pergunta-se: Qual o perfil e as tendências da força de trabalho em saúde na Região Nordeste? Quais são os atuais campos de práticas na ESF? Estes respondem às necessidades em saúde? Em que a regulamentação do escopo de práticas profissionais ajuda ou atrapalha o acesso da população às ações de promoção e de cuidado em saúde? Quais são as competências necessárias aos profissionais da ESF para enfrentar a superposição de agendas sanitárias?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



A Saúde Digital, sendo uma estratégia crescentemente utilizada no mundo para prover ações de promoção, cuidado e gestão em saúde, seja como intervenção principal, seja como intervenção associada à ação de equipes profissionais, é outro domínio a ser explorado neste número temático. Para esta temática as perguntas são: Que aplicações em Saúde Digital podem ser utilizadas para promoção e gestão do cuidado em saúde? Que aplicações existem para suportar o trabalho das gestões interfederativas do SUS?

Concluindo, o Número Temático visa promover a disseminação da produção científica sobre o SUS e a ESF em torno dos seguintes eixos

Eixo 1. Campos de prática profissionais e acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família;

Eixo 2. Avaliação de políticas, serviços e práticas na Estratégia Saúde da Família;

Eixo 3. Saúde Digital no SUS e na Estratégia de Saúde da Família.

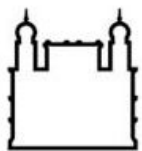
Os prazos para submissão de artigos compreenderão o período de 02 de janeiro a 03 de maio de 2019.

Os artigos serão enviados para o seguinte email: ntcscsusesfapsne1@gmail.com

Coordenadora Geral: Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto (FIOCRUZ - CE/ESP-CE)

Editores convidados:

- Anya Vieira-Meyer (FIOCRUZ - CE)
- Franklin Forte (UFPB)
- Garibaldi Alves (FIOCRUZ - PE)
- Kelen Gomes Ribeiro (UFC)
- Luiz Odorico Monteiro de Andrade (FIOCRUZ - CE/UFC)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Márcio Araújo (FIOCRUZ-CE)
- Maximiliano Ponte
- Roberto Wagner Freire de Freitas (FIOCRUZ - CE)
- Neiva Francenely (UFC/ FIOCRUZ - CE)
- Vanira Pessoa Matos (FIOCRUZ - CE)
- Sharmênia Nuto (Fiocruz-CE)

Apoio Político Institucional:

- Coordenação Nacional da Rede PMA

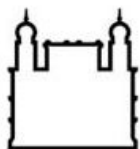
2.13.2. Artigo Final da Pesquisa em Revista Qualis A na Saúde Coletiva

Proposta de título: " Campo de Práticas Profissionais na Estratégia Saúde da Família na contemporaneidade: da violência e sofrimento mental à saúde digital"

Periódicos em análise pela equipe de pesquisa: [Revista Panamericana de Saúde Pública](#), Health Policy and Planning, PLOS ONE

2.14. Integração da Aplicação MACS - Rede PMA e Plataforma GISSA

As reuniões da rede PMA permitiram o conhecimento mútuo e o compartilhamento de informações da Pesquisa MACS, CAMPESF e da Plataforma GISSA. Em virtude dos objetivos destas pesquisas serem relacionados ao aprimoramento da gestão e desenvolvimento tecnológico da ESF, houve uma convergência no trabalho das equipes de pesquisa. Assim nos dias 20 a 23 de novembro de 2019, ocorreu o **Workshop Cooperação em Saúde Digital - Soluções para Agentes Comunitários de Saúde Plataforma de inovação aberta mACS**. Desta oficina de trabalho ficaram definidos a realização de uma



Ministério da Saúde

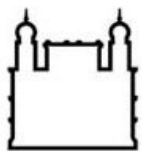
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



prova de conceito do MACS no município de Horizonte - CE. Outra agenda de trabalho definida foi a reunião dos grupos de pesquisadores da Fiocruz Ceará, Fiocruz Brasília e Fiocruz Bahia, em janeiro de 2020, para proposição de novos projetos tecnológicos de gestão da clínica a partir da Plataforma do E-SUS AB e de outros sistemas de informação do SUS (ANEXO 28.1).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

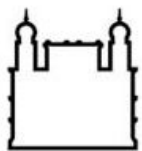


3. Resultados

3.1. CAMPO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS: O OLHAR DE GESTORES SOBRE O TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Recorte da pesquisa realizado por: Kelen Gomes Ribeiro; Neiva Francenely Cunha Vieira; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Vanira Matos Pessoa; Sharmênia de Araújo Soares Nuto; Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas; Luiz Odorico Monteiro de Andrade; Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto

Resumo: O estudo se propõe a compreender o campo de prática dos profissionais da Equipe da Estratégia Saúde da Família (EqSF) a partir da perspectiva do gestor. Utilizou-se a abordagem qualitativa, a partir de falas dos gestores de unidades de saúde de quatro municípios do Ceará. A entrevista foi a técnica de coleta de dados e para análise adotou-se o *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires). Do corpus textual acerca do campo de práticas emergiram seis categorias: prevenção de doença e promoção da saúde, vínculo e comunicação, gestão e assistência, atendimento individual e atendimento clínico e ações de prevenção; infraestrutura física e gestão do processo de trabalho. O estudo conclui que na percepção dos gestores prevalece a ênfase na prevenção de doenças no campo de prática dos profissionais Estratégia Saúde da Família de uma forma geral. Entretanto, a medida em que



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

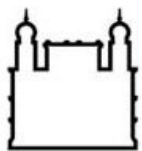


os gestores analisam especificamente o campo de práticas de médicos e dentistas, verifica-se uma limitação nos atendimentos individuais dos usuários. Ressalta-se o trabalho do enfermeiro nas ações de prevenção e gestão da equipe de saúde da família, e, dos agentes comunitários de saúde, pela aproximação e formação de vínculo com os usuários. Como limitação as práticas profissionais e ao acesso na ESF, os gestores reconhecem a infra-estrutura insuficiente e escassez de insumos (Anexo 20).

3.2. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ: PERCEPÇÕES POR PARTE DOS USUÁRIOS.

Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional de Francisco Wagner Menezes, orientado pela pesquisadora Ivana Cristina Barreto, tendo como co-orientadora Amanda Cavalcante Frota.

Resumo: O estudo evidenciou que os usuários desconhecem a nomenclatura e processo de trabalho da ESF conforme preconizado na Política Nacional de Atenção Básica. Percebem-na como uma equipe vinculada ao espaço físico da UBS de referência institucional para o acesso à saúde, e não como uma equipe vinculada a um território vivo, cuja atuação prescinde de responsabilidade sanitária/vínculo, vigilância em saúde e itinerância/movimento. Suas compreensões são baseadas nas questões culturais de acesso e autocuidado, vivências com o serviço, experiências que desvelam as características predominantes do primeiro contato, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado presentes. Percebe-se que o foco do interesse é o atendimento às demandas de



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

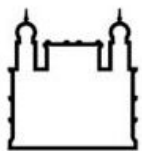


adoecimento individuais e refere-se também aos programas de saúde pública definidos nacionalmente. As atitudes acolhedoras na recepção aos usuários, o acesso à consulta médica, e, aos medicamentos nas UBS, foram os pontos de satisfação referidos pelos usuários. O acolhimento hostil pelos profissionais da recepção, a não-realização de VD das EqSF, principalmente médicas, em consequência da ausência de transporte, e a falta de medicamentos, foram referidas como causas de insatisfação.

Os resultados deste recorte já foram disponibilizados para o Conselho Estadual de Saúde do Ceará, por meio de Projeto de formação para todos os conselheiros de saúde do Ceará aprovado no pleno e aguardando deliberação da secretaria executiva da Secretaria de Saúde do estado do Ceará para execução pelo período 2020 - 2022. Francisco Wagner Menezes é egresso da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública do Ceará e mestrando do Programa de Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará. A co-autora foi coordenadora e docente por 11 anos dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza e da Escola de Saúde Pública. Atualmente é doutoranda em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (Anexo 21).

3.3. O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE À LUZ DA TEORIA DAS COMUNIDADES DE PRÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFC por Raquel Alves Nepomuceno, orientada pela pesquisadora Ivana Cristina Barreto.



Ministério da Saúde

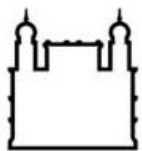
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Resumo: Os agentes comunitários de saúde são considerados trabalhadores estratégicos para a principal Política de Atenção Básica do Brasil, a Estratégia Saúde da Família, dedicando-se a realizar trabalhos de promoção da saúde às populações às quais pertencem. A Teoria das Comunidades de Práticas proposta por Etienne Wenger, defende que a participação ativa de pessoas em um projeto comum, centrado na negociação de significados, onde compartilham e produzem diferentes tipos de repertórios, é o contexto onde se constrói e molda o conhecimento. Seus conceitos tornam-se úteis como uma ferramenta de pensamento, podendo lançar uma nova luz sobre o mundo da atenção primária à saúde. Este estudo buscou analisar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à luz da teoria das Comunidades de Prática, com enfoque na negociação de significados. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, com abordagem qualitativa, realizado em quatro municípios do Estado do Ceará: Cruz, Eusébio, Tauá e Fortaleza, incluindo os agentes comunitários de saúde atuantes na Estratégia Saúde da Família. Para a construção do material empírico foram realizadas análise documental e utilizadas as técnicas grupo focal e entrevistas em profundidade, guiadas por um roteiro de perguntas abertas. No total foram realizados seis grupos focais, com 39 participantes, e seis entrevistas, todos gravados e transcritos na íntegra. As informações coletadas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética do Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Os resultados apontaram que a participação do agente comunitário de saúde foi marcada pela vivência com/na comunidade de suas práticas, principalmente, por meio da visita domiciliar, sendo o foco principal de sua



Ministério da Saúde

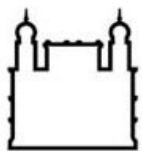
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



atuação o acompanhamento dos grupos prioritários, a saber, crianças menores de dois anos, gestantes, puérperas, hipertensos, diabéticos, acamados e domiciliados. Suas práticas compreendem atividades de acompanhamento da situação de saúde, orientação para prevenção, coleta de informações em saúde, entrega de exames e consultas especializadas e identificações de novas demandas, apoiando as famílias para obtenção do acesso aos serviços de saúde. Desenvolvem, também, papéis de educador, mobilizador e articulador dos serviços públicos e de redes comunitárias no território. As práticas destes profissionais os colocaram diante de demandas das mais diversas, e se caracterizaram por situações de complexidades sociais e familiares. Nesse processo, o agente comunitário foi criando significados para si mesmo e para seu processo de trabalho, como a “escuta e o olhar do serviço de saúde direcionados às comunidades” e ser o "elo" da equipe de saúde com a comunidade, que está incorporado à sua identidade profissional. O referencial da Teoria Comunidades de Práticas mostrou-se adequado para analisar as práticas desses profissionais. Verificou-se que quanto maior o envolvimento desses profissionais no processo de negociação de significados, mais se potencializou a construção de novos sentidos e novas formas de participação na sua prática. Este estudo contribui para explicar o porquê, ou melhor, o como, a Estratégia Saúde da Família traz impactos positivos na saúde da população, principalmente o de produzir equidade no acesso à atenção primária à saúde, uma vez que ela prioriza grupos e pessoas mais vulneráveis. Esse resultado explica-se, em grande parte, pela participação do agente comunitário de saúde. Por outro lado, evidencia-se o como os ACS são levados a tentar enfrentar situações sociais e de saúde complexas, sem apoio da equipe e do conjunto de políticas públicas, levando-os a intenso



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



desgaste pessoal e profissional. A gestão e a equipe de saúde da família necessitam se aproximar, de forma a visualizar as complexidades que os ACS abordam na prática, dando-lhes suporte neste processo, sem o que ocorre subutilização e esgotamento deste profissional, com repercussões negativas na saúde da população e dos trabalhadores (Anexo 22).

Os resultados deste trabalho fundamentaram a atualização do referencial de competências para o Curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde, numa colaboração da FIOCRUZ CEARÁ com a ESP-CE, as entidades representativas dos ACS e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS-CE).

3.4. ANÁLISE DO ESCOPO DE PRÁTICAS DOS MÉDICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM FORTALEZA - CEARÁ.

Dissertação de Roberto Ribeiro Maranhão, apresentada ao Mestrado Profissional em Saúde da Família a Distância PROFSAUDE - Polo Fiocruz Ceará. Atuou como orientadora a pesquisadora Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto.

Resumo: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com amostra aleatória e representativa (n=263) dos médicos de família atuantes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. Esta pesquisa evidenciou que, no geral, os médicos declararam saber fazer um número de atividades, ações e procedimentos mais amplo do que de fato realizam nas UAPS. Foram elencados como fatores que dificultam a ampliação de seu escopo de práticas, problemas relacionados à infraestrutura das UAPS, a

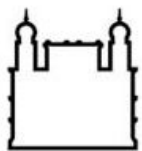
disponibilidade de tempo e a ausência de orientação/cobrança da gestão. Evidenciou-se também uma maior abrangência de escopos de prática dentre os médicos com formação no exterior e aqueles com formação específica na área de medicina de família e comunidade, sendo a dupla qualificação da residência médica mais a titulação como especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade o fator de maior impacto sobre o escopo de prática dos médicos participantes (Anexo 23).

Os resultados deste recorte já foram disponibilizados a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, que no momento está ofertando uma especialização em medicina de família e comunidade para médicos atuantes nas UAPS da cidade. Dr Roberto Maranhão é professor do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, sendo Preceptor de processos formativos na Atenção Primária que abrangem graduação (internato) e Residência em MFC. Possui vínculo com a Escola de Saúde Pública do Ceará para este fim. Exerce também o cargo de Chief Operating Officer da Núcleo MD - Educação Médica, Start Up com foco na Educação à Distância. Estas atividades favorecem a divulgação dos resultados da pesquisa. Desta pesquisa foi gerado o artigo "Como se relacionam o Escopo de Práticas Profissionais, a Formação e a Titulação de Médicos de Família e Comunidade?", de autoria de Roberto Ribeiro Maranhão, Ivana Cristina Barreto, Antonio Leonel, Anya Vieira-Meyer & Luiz Odorico M. Andrade, submetido a Revista Interface Comunicação, Saúde e Educação, aguardando parecer (Anexo 24).

3.5. PRÁTICAS DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS DO CEARÁ

Dissertação de Giovanna de Vasconcelos Herbster, dentista da ESF do município de Fortaleza, orientada pela pesquisadora Sharmênia Nuto, e apresentada ao Mestrado Profissional em Saúde da Família - RENASF - Pólo Fiocruz- CE.

Resumo: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada para a reorganização da Atenção Primária, sendo considerada uma alternativa de ação para o alcance dos objetivos de universalização, equidade e integralidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De caráter multidisciplinar, as equipes são compostas no mínimo por médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS), podendo ser incluídos os profissionais de saúde bucal (cirurgião-dentista e auxiliar ou técnico em saúde bucal) e o agente de combate às endemias (ACE). Com a inserção da equipe de saúde bucal, são necessárias mudanças na atuação do cirurgião-dentista, rompendo o paradigma do trabalho curativo e restaurador, desenvolvendo habilidades para o trabalho multiprofissional e promotor de saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de analisar o escopo de práticas profissionais dos dentistas que atuam na ESF, em quatro municípios no estado do Ceará. Tratou-se de um estudo transversal descritivo de abordagem qualitativa. Foram entrevistados oito dentistas pertencentes à ESF. As falas dos entrevistados foram gravadas, transcritas e analisadas através do método da análise de discurso. Os temas empíricos foram agrupados em quatro categorias: competências do CD na ESF; trabalho



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

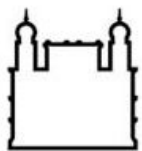


interprofissional; relação com a comunidade e educação permanente. Para analisarmos a atuação do dentista na eSF, comparou-se com a Política Nacional de Atenção Básica (2017) e a Política Nacional de Saúde Bucal (2014). Os resultados apontam que a atuação do cirurgião-dentista ainda é muito inserida no consultório odontológico, mas apresenta-se avanços na organização do atendimento clínico. A promoção de saúde exercida pelos dentistas ainda se estabelece prioritariamente dentro da escola com escovação e aplicação tópica de flúor. A inclinação pessoal do profissional de saúde bucal é decisiva para a realização do trabalho de promoção de saúde e prevenção de doenças e o trabalho em equipe, apesar de cooperativo, na realidade limita-se em referenciar ou tirar dúvidas, sendo compreendido de forma fragmentada e hierarquizada. (Anexo 25)

3.6. PRÁTICAS DE ENFERMEIROS (AS) NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO CEARÁ: UM ESTUDO QUALITATIVO

Dissertação de Luciana Batista Luciano, dentista da ESF do município de Fortaleza, orientada pela pesquisadora Sharmênia Nuto, e apresentada ao Mestrado Profissional em Saúde da Família - RENASF - Pólo Fiocruz- CE.

Resumo: A Estratégia Saúde da Família (ESF) desde 1994 vem se firmando como modelo de atenção preferencial para Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira. Considerando que o Ceará foi o Estado pioneiro no processo de buscar garantir APS, por meio da ESF e que os/as enfermeiros/as integraram as equipes de Saúde da Família (eSF) e desempenham um conjunto de práticas de saúde, desde o princípio da ESF, este estudo traz o seguinte



Ministério da Saúde

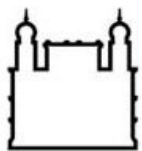
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



questionamento: Como os enfermeiros (as) e gestores municipais de saúde percebem as práticas profissionais dos/das enfermeiros/as na ESF em municípios cearenses? Objetiva-se analisar as práticas profissionais dos/das enfermeiros/as, que atuam na ESF em municípios do Ceará. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado de outubro de 2017 a janeiro de 2018 em quatro municípios cearenses: Cruz, Eusébio, Fortaleza e Tauá. Os participantes totalizam 17, sendo oito enfermeiros/as, dois de cada município, e nove gestores (secretário municipal de saúde e coordenadores de atenção básica dos respectivos municípios). Utilizou-se a entrevista semiestruturada e adotou-se a análise temática. A discussão se deu a partir das categorias: Processo de trabalho de enfermeiros na ESF: desafios relativos ao acolhimento de usuários, a organização do serviço e a gestão municipal; Vivência de enfermeiros/as na ESF: do sentido do trabalho a saúde do trabalhador e processo de trabalho de enfermeiros/as na ESF na dimensão da atenção, promoção e gerência: um cenário de mudanças. Os resultados apontaram que as práticas destes profissionais são orientadas por premissas administrativas, gerenciais, assistenciais e relacionais. Das atividades de atenção que apareceram como escopo de prática dos enfermeiros/as na ESF, destacaram-se os atendimentos aos grupos prioritários: crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas, entre outros. A consulta de enfermagem apareceu nos relatos dos entrevistados e a prescrição de medicamentos apresentou-se como atividade que ainda gera questionamentos por parte de outras classes profissionais e entre os próprios/as enfermeiros/as. Percebeu-se que o/a enfermeiro/a realiza atividades de educação em saúde como: Programa Saúde na Escola (PSE), palestras, grupos, sala de espera e campanhas nacionais com temas pré-determinados. Sobre o trabalho em equipe,



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

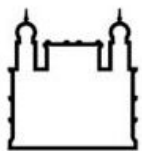
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



enfermeiro/a e ACS se aproximam do exercício da interprofissionalidade. As práticas inovadoras na visão dos entrevistados foram: atendimento compartilhado, o avanço tecnológico, a utilização da criatividade e de redes sociais e apoio às atividades gerenciais. Surgiram nas falas dos/das enfermeiros/as entrevistados/as expressões de sentimentos de: impotência por não conseguir responder às expectativas dos usuários; sobrecarga de trabalho; insatisfação, como consequência de pouco reconhecimento pelo seu trabalho, apresentando que esses fatores influenciam negativamente à saúde deles. As práticas exercidas pelo/a enfermeiro/a na ESF dão suporte ao funcionamento da equipe e respondem a diversas necessidades dos usuários, sem, todavia, apresentarem-se consolidadas. Conclui-se que persiste na ESF a prática assistencial fragmentada nos diversos saberes, agendas pouco flexíveis e atendimento burocratizado por normatizações. Há a necessidade de demonstrar a importância e a capacidade técnica e social, que tem o/a enfermeiro/a na APS, bem como a qualificação do processo de trabalho na eSF relacionada as múltiplas possibilidades de funções desenvolvidas pelo/a enfermeiro/a. (Anexo 26)

3.7. COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado por MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE PINHO à Coordenação da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Saúde Mental Coletiva. Orientadora: Ivana Cristina Barreto



Ministério da Saúde

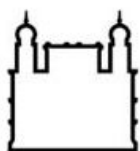
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



Resumo: O principal objetivo deste estudo foi caracterizar a colaboração interprofissional entre médicos, enfermeiros, dentistas e ACS das equipes de saúde da família da regional II em Fortaleza, e nos municípios de Tauá, Eusébio e Cruz do Estado do Ceará. Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, com amostra aleatória de 255 ACS, médicos, enfermeiros e dentistas da ESF dos municípios participantes. Com os resultados obtidos, podemos supor que a maioria das equipes de saúde da família nos locais do estudo, em geral, tem um bom clima de trabalho, que a maior parte dos profissionais além de se sentirem-se engajados, relataram ter seu trabalho em prol da comunidade reconhecido pelos colegas, o que pode produzir boa qualidade da atenção à saúde. Porém, os 30% que consideraram que suas equipes da ESF colaboravam “razoavelmente” ou “pouco” no cotidiano da equipe não devem ser desprezados, indicando a necessidade de aperfeiçoar a colaboração interprofissional na ESF. As ACS foram os membros da equipe que se sentiram menos reconhecidos e menos apoiado no enfrentamento dos problemas identificados na comunidade. Este resultado pode ser explicado pelo fato dos ACS estarem mais próximos da comunidade e sendo os primeiros acionados na ocorrência de doenças ou agravos. Os resultados do presente estudo indicam a necessidade de continuar investindo no trabalho em equipe na Estratégia de Saúde da Família, aplicando estratégias de gestão capazes de incentivá-lo, como o planejamento local, o apoio matricial e a educação permanente em saúde. (Anexo 27).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

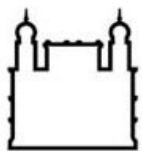
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



4. Lições aprendidas

- A ESF amplia o acesso e a equidade da rede de atenção primária à saúde, favorecendo a entrada e a vinculação de pessoas vulneráveis e doentes crônicos à unidade, tendo melhores resultados que outros modelos de organização da atenção básica. Os resultados do presente estudo ajudam a compreender como a ESF obtém estes resultados. Os depoimentos obtidos de ACS, gestores, enfermeiros, médicos e dentistas, coerentemente entre si, confirmam que o trabalho do ACS e seu vínculo com a comunidade contribui significativamente para o primeiro contato, a longitudinalidade e a capilaridade da atenção à saúde de grupos prioritários, como crianças, gestantes, puérperas, idosos, hipertensos, diabéticos, acamados e pessoas em sofrimento mental ou social.
- A produção da integralidade da atenção pela equipe de saúde da família é tanto melhor quanto o for a colaboração interprofissional. O processo de trabalho dos ACS, responsável pela capilarização das ações da ESF no território, é particularmente dependente da colaboração interprofissional. As reuniões de equipe são atividades imprescindíveis para planejar, implementar e avaliar o trabalho da equipe multiprofissional.
- O trabalho interprofissional desenvolvido por enfermeiros e ACS é hoje o principal eixo condutor organizacional da implementação da ESF. Entretanto, em função da história das profissões no Brasil e no mundo, e de como esta história implica na definição dos escopos de práticas profissionais, estas duas categorias são



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

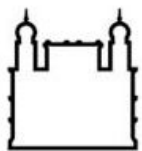
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



subvalorizadas na equipe, quando comparados aos médicos e cirurgiões dentistas. A redução deste desequilíbrio, com ampliação do escopo de práticas dos enfermeiros e maior reconhecimento profissional tanto para enfermeiros (as) como ACS, deve ser uma meta para os gestores do SUS.

- A inclusão de outras categorias profissionais na Estratégia Saúde da Família, como as preconizadas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) são necessárias à qualidade do cuidado na rede e contribuirão para a transformação da cultura biomédica hegemônica.
- A educação permanente e a educação interprofissional em saúde são uma necessidade para todos os profissionais da equipe de saúde da família, incluindo os profissionais de apoio (receptionistas, motoristas, administrativos, entre outros). Os profissionais da ESF absorvem a demanda de pessoas em diversos contextos sociais, ciclos de vida, e com ampla variedade de agravos, o que somado a velocidade da produção de novos conhecimentos e as rápidas mudanças no contexto socio-sanitário impõe a educação permanente.
- O tempo dispendido por ACS e enfermeiras, em especial, mas também, por médicos e dentistas da ESF, na coleta e processamento de informações, pode ser reduzido pela incorporação de modernas tecnologias de informação e comunicação, aumentando a satisfação dos trabalhadores e orientando a tomada de decisão de profissionais e gestores.



Ministério da Saúde

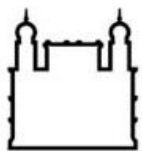
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- A construção do Sistema Único de Saúde tem sido possível mediante o envolvimento de diversos sujeitos e setores sociais. No entanto, percebem-se ainda lacunas de acesso à informação e comunicação em saúde.
- Fomento e implementação de pesquisas aplicadas (participativas e de intervenção) ao Sistema Único de Saúde fortalecem a informação e comunicação em saúde, estas pesquisas são necessárias ao aprimoramento do SUS. Desta forma, processos de disseminação científica devem acontecer de forma concomitante ao desenvolvimento das etapas científicas.
- As pesquisas aplicadas, como a CAMPESF, caracterizam-se pela identificação de situações-problema, criação de novas estratégias metodológicas, encontro de meios e formas atrativas de comunicação e o envolvimento dos gestores, profissionais de saúde e da comunidade com as construções propostas pelos estudos. Portanto, caracterizam-se pela implementação em rede, envolvendo estratégias, instituições e sujeitos do Sistema Único de Saúde , transformando a multiplicidade de teorias e métodos, bem como, de vozes dos diferentes sujeitos em seu maior potencial, combinando diagnóstico-participação-solução em relação às situações-problema de saúde.
- É estratégico que os pesquisadores vinculados à Fundação Oswaldo Cruz sejam, cada vez mais, sensibilizados à disseminação científica em suas diversas formas e multimeios: oficinas, seminários, exposições, sites, vídeos, músicas, notícias em rádio e redes sociais, entre outros meios, além dos tradicionais métodos de socialização das produções acadêmicas.



Ministério da Saúde

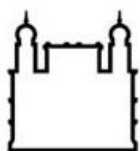
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Considerando o perfil de difusão científica das pesquisas no Brasil, como estratégia transitória, é oportuno o investimento da Fundação Oswaldo Cruz na formação de pesquisadores-disseminadores, sujeitos eticamente comprometidos com a socialização do conhecimento científico para o fortalecimento do SUS.
- A Educação Permanente em Saúde para gestores da Estratégia Saúde da Família e a Educação Permanente para a participação social para conselheiros de saúde são imprescindíveis ao fortalecimento da ESF e à consolidação do SUS.
- A Arte é uma área de conhecimento e portanto insere-se na produção e disseminação científica.
- A Educação Popular em Saúde é método de produção e disseminação científica.
- O fomento da disseminação científica deve incorporar profissionais da comunicação, da computação, das artes e das ciências sociais em todas as etapas de implementação das pesquisas.
- Os atributos da Atenção Primária em Saúde na Estratégia Saúde da Família, a Saúde Digital para o suporte ao trabalho das equipes de saúde e a gestão do cuidado, o dimensionamento populacional das equipes de Saúde da Família, o processo de trabalho das diversas profissões que constituem os NASF e a situação de saúde dos agentes comunitários de saúde devem ser objetos de investigação científica das pesquisas de fomento da Fundação Oswaldo Cruz.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

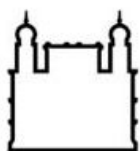


5. Recomendações

5.1. Gerais PMA:

A implementação da CAMPESF, pautada nos pressupostos do PMA e no acúmulo de lições aprendidas em seu desenvolvimento, nos oportunizou a sistematização de algumas recomendações para o fortalecimento do Programa:

- Incorporar a disseminação científica às pesquisas fomentadas pela Fundação Oswaldo Cruz.
- Oportunizar a interação de pesquisas da Rede PMA por meio de encontros periódicos, com vistas ao compartilhamento de soluções científicas, de novas estratégias metodológicas, de meios e formas atrativas de comunicação e o envolvimento coletivo com as construções propostas pelos estudos.
- Sensibilizar os pesquisadores vinculados à Fundação Oswaldo Cruz para a disseminação científica em suas diversas formas e multimeios: oficinas, seminários, exposições, sites, vídeos, músicas, notícias em rádio e redes sociais, entre outros meios, além dos tradicionais e concorrentes métodos de socialização das produções acadêmicas.
- Investir na formação de **pesquisadores-disseminadores**, sujeitos tecnicamente preparados e eticamente comprometidos com a socialização do conhecimento científico para o fortalecimento do SUS.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

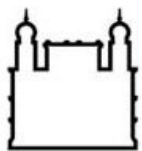
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Incorporar a Arte, enquanto uma das áreas do conhecimento na produção e disseminação científica em saúde.
- Incorporar a Educação Popular em Saúde enquanto política estruturante da produção e disseminação científica em saúde.
- Incorporar no fomento da disseminação científica em saúde, profissionais da comunicação, da computação, das artes e das ciências sociais em todas as etapas de implementação das pesquisas.
- Incluir nos orçamentos de pesquisa, financiamento para aquisição de equipamentos para disseminação científica: câmera fotográfica, câmera de vídeo, microfone lapela, equipamento para iluminação, computador para edição de imagens e som.
- Fomentar pesquisas tendo como objetos: os atributos da Atenção Primária em Saúde na Estratégia Saúde da Família, a Saúde Digital, o dimensionamento populacional das equipes de Saúde da Família, o processo de trabalho das diversas profissões que constituem os NASF e a situação de saúde dos agentes comunitários de saúde.
- Valorizar financeiramente a atuação do disseminador científico.

5.2. Gestores de saúde:

Diante das constatações da CAMPESF e das evidências científicas nacionais e internacionais sobre Atenção Primária em Saúde e Estratégia Saúde da Família que a embasam, é necessária a implementação de ações nas esferas de gestão Federal, Estadual e Municipal para a qualificação da ESF. Assim, apresentamos neste relatório as recomendações da CAMPESF também já apresentadas em todas as peças de disseminação científica do PMA.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

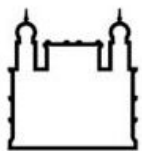
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



As recomendações estão apresentadas por competências de gestão (União, Estados e Municípios)

5.2.1. Recomendações para a gestão federal da Estratégia Saúde da Família:

- Garantir financiamento adequado para fortalecimento da ESF e sua consolidação como base do Sistema Único de Saúde, assegurando a incorporação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e cobertura integral de agentes comunitários de saúde nas microáreas das atuais equipes de saúde da família;
- Investir em ações massivas de educação em saúde por meio de mídia e redes sociais, com vistas a fortalecer a promoção, prevenção e participação popular em saúde, para que os usuários compreendam a ESF, bem como suas funções no SUS e insiram-se no autocuidado;
- Ampliar/Qualificar o escopo de práticas clínicas na ESF - equipe de referência e NASF - para abordagem em saúde mental, saúde da mulher, saúde na adolescência, saúde do homem, atenção integral às pessoas com agravos/doenças crônicas e pequenos procedimentos cirúrgicos;
- Investir em tecnologia para a ESF: plataforma tecnológica, com a produção de dashboards, relatórios e alertas de consultas, internamentos, vacinas e eventos vitais desagregados pela área de abrangência da EqSF, com base nos sistemas nacionais de informação de saúde do SUS; coleta de dados dos domicílios e usuários, via ACS, por meio de uso de tablet e transmissão de dados wi-fi; prontuário eletrônico com estratificação de riscos e Telessaúde;



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

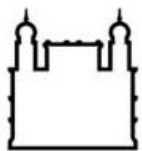
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Investir em pesquisas científicas para avaliação do dimensionamento populacional por equipe, com vistas à efetiva atuação vigilante no território, compatível com suas características, fragilidades e potencialidades culturais, sociais, econômicas, ambientais e sanitárias;
- Fortalecer o trabalho dos ACS, por meio da:
- Reconfiguração do foco de atuação dos ACS, pautado na equidade, com base em indicadores sociais e epidemiológicos, redimensionando sua responsabilidade sanitária e priorizando as famílias em situação de extrema pobreza do país;
- Reconfiguração do Curso Técnico dos ACS (CTACS) para atuação frente às atuais demandas (sociais e epidemiológicas), oportunizando a qualificação para a atuação no âmbito da prevenção e promoção da saúde, habilitando-os como educadores populares em saúde e para a condução/facilitação de grupos de educação em saúde e grupos terapêuticos, como a Terapia Comunitária Integrativa;
- Retomada da implementação e oferta universal do CTACS;
- Implementação da Política de Saúde do Trabalhador para os ACS, frente à complexidade social, física e psíquica do trabalho.

5.2.2. Recomendações para a gestão estadual da Estratégia Saúde da Família:

- Fortalecer a ESF, com incorporação do NASF, na rede de serviços como a estratégia prioritária de APS no SUS;
- Garantir apoio institucional do estado aos municípios no processo de ampliação, acompanhamento, avaliação, qualificação e consolidação da ESF, no âmbito não só



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

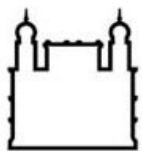
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



de seus resultados, mas do acompanhamento sistemático de seu processo de trabalho, de forma a garantir a efetividade dos atributos da APS;

- Implementar Educação Permanente em Saúde para gestores da ESF (coordenadores municipais da ESF e gerentes de UBS), com ênfase no desenvolvimento de competências para planejar, monitorar, avaliar e qualificá-la no âmbito municipal e territorial;
- Implementar Educação Permanente em Saúde para os profissionais das EqSF (equipes de referência e NASF), com foco na organização dos processos de trabalho e resolubilidade clínica das profissões;
- Implementar Educação Permanente em Saúde para os profissionais de apoio administrativo (receptionistas, auxiliares, motoristas e outros), com foco na Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Educação Popular em Saúde;
- Investir na qualificação tecnológica, logística e técnica da regulação para acesso à rede secundária, para fortalecimento da coordenação do cuidado, da longitudinalidade e do cuidado integral da ESF. Como exemplo: desenvolvimento do prontuário eletrônico interligando as EqSF - UPAS - Rede Secundária; profissionais de regulação por território e / ou por especialidades, entre outras estratégias de aproximação da ESF e rede secundária;
- Sensibilizar gestores e técnicos municipais e estaduais para o investimento político e logístico na organização de processos de trabalho que ampliem a resolubilidade clínica dos profissionais das equipes de referência e NASF.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

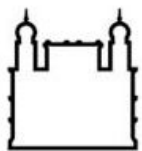
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



5.2.3. Recomendações para a gestão municipal da Estratégia Saúde da Família:

- Alinhar as agendas dos profissionais e da equipe de Saúde da Família, ajustando o tempo de consulta e o agendamento das demandas compatíveis com as necessidades da comunidade e com as características do território de responsabilidade sanitária;
- Implantar o acolhimento por avaliação e classificação de riscos e vulnerabilidades, pautado em protocolos, para organização da demanda;
- Incorporar outras práticas de cuidado, além das consultas uniprofissionais/ambulatoriais e da medicalização, como: grupos terapêuticos em saúde, atendimentos, visitas e consultas conjuntas/interprofissionais, implementação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), discussão interprofissional para manejo de casos, matriciamento, monitoramento e avaliação da fila de espera para a rede secundária, busca ativa, interação com o conselho local de saúde; e atividades intersetoriais de educação em saúde em atenção às características sociais, sanitárias e ambientais do território;
- Garantir espaço-tempo planejados nas agendas das EqSF e respectivos profissionais para realização de territorialização e diagnóstico de saúde da comunidade, planejamento, avaliação e condução da EqSF e das práticas de cuidado acima descritas;
- Fortalecer a incorporação dos ACS no âmbito das EqSF, garantindo sua participação nas reuniões de equipe, na tomada de decisão em equipe e na condução de demandas e/ou casos complexos do território;



Ministério da Saúde

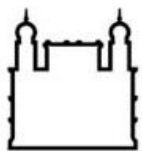
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Atualizar as áreas de abrangência das UBS, avaliando a necessidade de ampliação ou redução da vinculação territorial e populacional das EqSF e do dimensionamento de pessoas por ACS.;
- Garantir a infraestrutura física e logística para as atividades das EqSF, por meio da:
- Viabilização de espaços que contemplem as práticas profissionais, incluindo as constituintes do NASF em suas singularidades. Exemplos: privacidade e sigilo para a atuação do psicólogo e assistente social; espaços para práticas em grupos da terapia ocupacional, entre outros exemplos.
- Viabilização de insumos e equipamentos para a atuação multiprofissional em Saúde da Família. Exemplos: atendimento domiciliar da fisioterapia e terapia ocupacional; pesos, colchonetes e equipamentos de som para a prática do profissional de educação física; insumos para as PICS; manutenção preventiva e corretiva do equipo odontológico, fardamento, crachá de identificação, equipamentos de informática, mochilas e protetor solar para os ACS.
- Viabilização de logística de apoio para a atuação multiprofissional em Saúde da Família. Exemplos: veículo para as intervenções do assistente social e para as ações descentralizadas e intersetoriais no território, profissionais de apoio para o funcionamento das UBS no horário noturno; horário diferenciado para o profissional de educação física.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

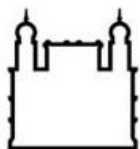
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



6. Produtos

- Cinco dissertações de mestrado concluídas;
- Três trabalhos de conclusão de residência multiprofissional concluídas;
- Atualização das competências do curso técnico dos agentes comunitários de saúde;
- Um projeto de tese de doutorado aprovado;
- Um Resumo Executivo elaborado;
- 1.500 resumos executivos distribuídos;
- Um simpósio realizado;
- Um Vídeo-WebTV construído e 346 visualizações no canal youtube;
- Uma Sinopse de Pesquisa construída;
- Acervo de imagens fotográfico com mais de 1.000 fotos;
- Acervo de desenhos artísticos com 14 desenhos na técnica de desenho livre em aquarela;
- Uma Tenda de Educação Popular e II Terreirada das Residências em Saúde realizadas, com 15 momentos de experimentações práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família;
- Duas exposições montadas e cinco apresentações em eventos distintos;
- Um artigo publicado;
- Um site em construção;



Ministério da Saúde

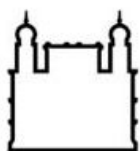
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



- Um número temático de revista para publicação de 30 artigos em construção;
- Uma coleção de smart-vídeos pedagógicos para formação CTACS em construção.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

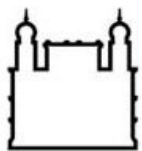
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



7. Projetos Futuros

7.1. Desenvolvimento de Plataforma Tecnológica de Apoio à Gestão da Integralidade na Estratégia Saúde da Família.

- Projeto de tese aprovado no Doutorado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará: Amanda cavalcante Frota (Doutoranda) e Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto (Orientadora). Período: 2020 - 2024.
 - Objetivo Geral: Construir um protótipo de 'plataforma digital inteligente' para indução, monitoramento e avaliação do atributo da integralidade na ESF, alimentada pelo registro quanti-qualitativo das práticas profissionais e pela interoperabilidade dos sistemas de informação do SUS (SIM, SINASC, SINAN, eSUS), com vistas à tomada de decisão dos gestores da ESF.
 - Objetivos Específicos:
 - Selecionar dados e indicadores de saúde dos sistemas nacionais de informação do SUS (SIM, SINASC, SINAN, eSUS e outros), sinalizadores da integralidade do cuidado;
 - Selecionar indicadores do PMAQ-AB Ciclo II, relacionados com o atributo da Integralidade;
 - Desvelar campo e escopo de práticas das profissões constituintes das EqR_SF e EqA_SF/NASF-AB, identificados nas publicações nacionais de 2009 a 2019, e regulamentadas pelos conselhos profissionais no Brasil;
 - Desvelar atividades e estratégias de implementação das práticas relacionadas a cada profissão no âmbito do campo e escopo de práticas;
 - Implementar a interconectividade de indicadores de saúde, práticas profissionais, atividades e estratégias de práticas sinalizadoras da integralidade;
 - Realizar teste experimental em cinco municípios, com características representativas de cada uma das cinco regiões do Ceará.
 -



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



7.2. Desenvolvimento do 'Curso de Atualização para o fortalecimento do Controle Social no SUS Ceará.

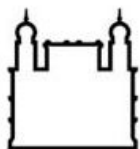
- Construído em parceria com a Câmara Técnica de Gestão do Trabalho e Educação Permanente e aprovado por unanimidade pelo pleno do Conselho Estadual de Saúde, o curso será implementado nos 184 municípios cearenses, com 190 turmas e 4.784 educandos.
- No momento (dezembro de 2019) a CAMPESF e a FIOCRUZ/CE aguarda a tramitação administrativa CESAU - SESA para início dos trabalhos.
- A Secretaria Estadual da Saúde será responsável por todo o financiamento e a Fiocruz/CE conduzirá o processo ao longo do período 2020 - 2022.

7.3. Construção de Coleção de "SmartVídeos" para o Curso Técnico dos Agentes Comunitários de Saúde.

- Para cada uma das competências a serem desenvolvidas no CTACS (as quais a CAMPESF vem contribuindo em sua atualização) será construído um "smartvídeo" (máximo 3 minutos) ativador para a problematização da competência a ser desenvolvida.
- O banco de imagens da CAMPESF (fotografias e desenhos) será utilizado para construção da problematização (Freire).
- Serão convidados expertises (históricos e da nova geração) da Estratégia Saúde da Família do Ceará, que de posse das imagens: farão relatos de experiências (lembranças, vivências, fatos históricos) no contexto da competência a ser desenvolvida no CTCAS e da imagem vinculada e lançarão uma questão problematizadora para os educandos do processo formativo.

7.4. Disseminação dos Resultados

- Distribuição do Resumo Executivo às bibliotecas das universidades com graduação em saúde (Ceará e do Nordeste) e pós-graduação em saúde coletiva do Brasil.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

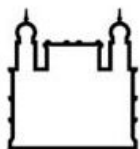
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



7.5. Site CAMPESF

- Continuidade da construção do site CAMPESF. No momento encontra-se com estrutura pronta, restando a alimentação com os dados, documentos e anexos dispostos neste relatório e no cotidiano futuro do Grupo CAMPESF.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas



8. Status da pesquisa

Assinale abaixo em qual status se encontra a pesquisa ao finalizar seu relatório

Pesquisa encerrada: realizou toda ou parte das atividades planejadas

Pesquisa em andamento: ainda por concluir alguma atividade, como análise de dados, e que tem a previsão de encerramento em 2020.

Pesquisa encerrada

Pesquisa em andamento com previsão de encerramento em